UM NOVO CAMINHO SOB O CÉU DA CIDADE

CENTRO DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO
DESTINADO À JOVENS EM SITUAÇÃO DE RUA

DISCENTE : ANA PAULA MARTINS ZOCOLI MELO
ORIENTADOR: PROFº RONAN RODRIGUES MACHADO REGES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ANA PAULA MARTINS ZOCOLI MELO

CENTRO DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO DESTINADO À JOVENS EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás Uni-GOIÁS, sob orientação do Profº Ronan Rodrigues Machado Reges, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Goiânia
MAIO/ 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA PAULA MARTINS ZOCOLI MELO

CENTRO DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO DESTINADO À JOVENS EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás - Uni-GOIÁS, DEFENDIDO em 23 de Novembro de 2022 e EXAMINADO pela banca constituída por:

_____

Esp. Ronan Rodrigues Machado Reges
Orientador

_____

Me. Analu Guimaraes Arantes
Convidado Interno

_____

Guilherme de Andrade Bento
Convidado Externo

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO

Em primeiro lugar, a Deus pois Ele sempre foi fiel em suas promessas e sempre me manteve forte diante das adversidades que surgiram no caminho.

Jamais poderia deixar de agradecer à minha família que é o instrumento de Deus que me guia, me ajuda, ensina, acalma e é o que mais me faz feliz nesse mundo. Meus pais, que são meu porto seguro e meu refúgio e sempre compreenderam meus momentos de frustração e cansaço nos períodos de intensa atividade acadêmica. Minha mãe com toda sua força e perseverança me mostrou o melhor lado das coisas e me fez perceber que tudo na vida são fases. Ao meu pai por ter me apresentado os primeiros gestos da arquitetura durante minha infância e por ser, hoje, a estrela que me guia em todos os momentos da minha vida. Ao meu irmão que sempre me incentivou a dar meu máximo e a nunca desistir. À minha irmã, que mesmo distante, demonstrou carinho e apoio me incentivando.

Agradeço ao meu orientador Prof(o). Ronan Rodrigues Machado Reges, pela dedicação, paciência e apoio no desenvolvimento desta monografia. Por ter estado disposto a me auxiliar sempre que precisei e por todo seu conhecimento compartilhado comigo.

Por fim, agradeço ao meus professores e colegas por todos os momentos vividos em sala de aula, em especial à Priscilla Moreira e a Natália Ribeiro, elas me provaram que arquitetura se faz em equipe por mais individual que sejam as tarefas. Foi um grande aprendizado. Experiências que jamais serão esquecidas.

A minha mais sincera gratidão.

EQUIPAMENTO URBANO

ARQUITETURA COMO MOTOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

CENTRO DA CIDADE **NOVO USO PARA ÁREAS SUBUTILIZADAS** **VAZIOS URBANOS**

PERMANÊNCIA EM ÁREAS PÚBLICAS **GENTILEZA URBANA**

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL **MORADIA COMPARTILHADA**

CONVÍVIO, LAZER E MORADIA SÁUDE, HABITAÇÃO, MERCADO DE TRABALHO

ASSISTÊNCIA SOCIAL **ATIVIDADES BÁSICAS E ESSENCIAIS**

CENTRO PROFISSIONALIZANTE **PROFISSIONALIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA**

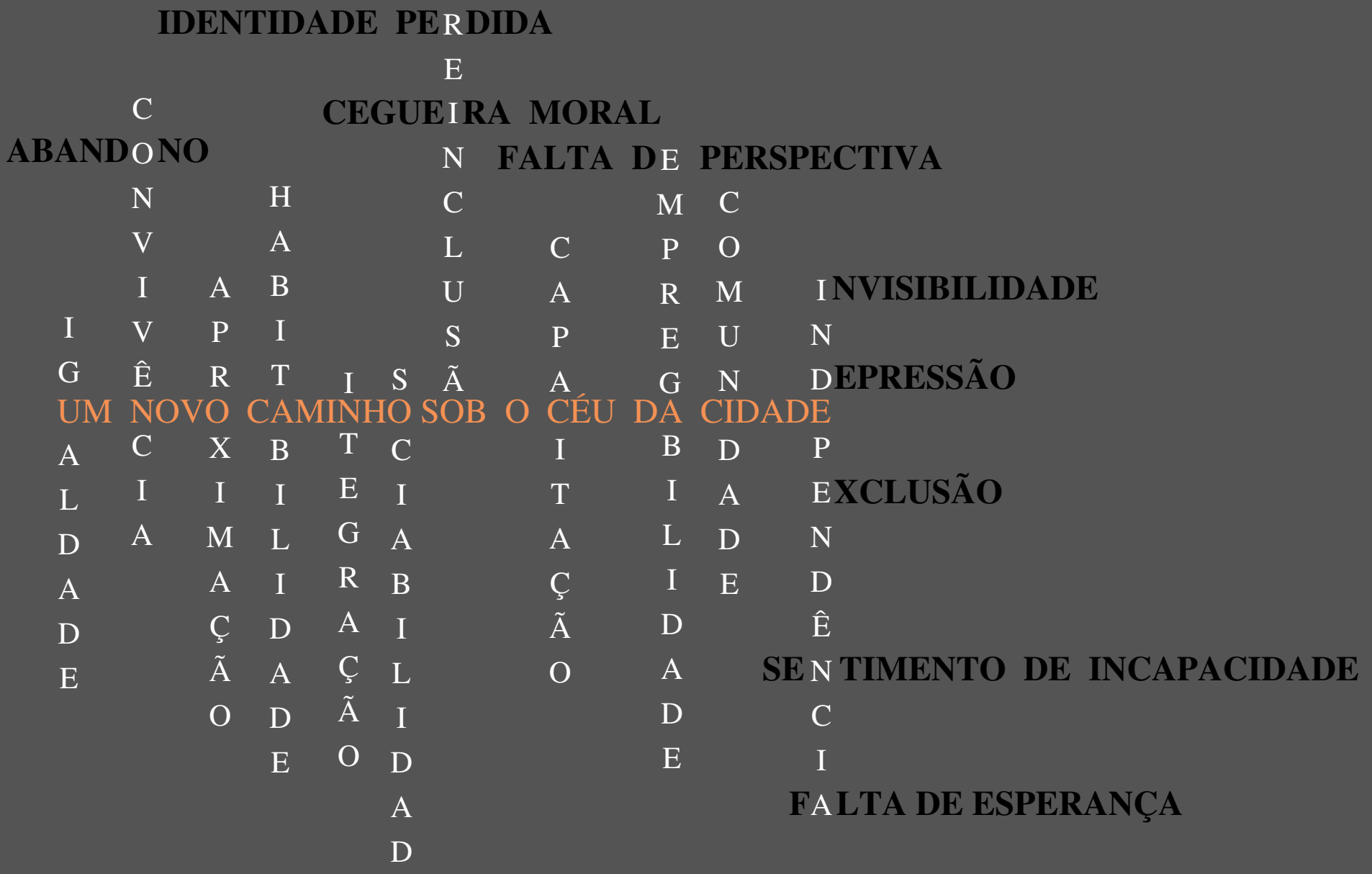
resumo

O trabalho em questão possui como objetivo abordar a temática referente à falta de apoio e moradia destinada aos jovens em situações vulneráveis, bem como os principais fatores envolvidos para que estes cheguem a essas circunstâncias. Tem sido recorrente nas cidades brasileiras o crescimento no número de indivíduos neste estado, sendo assim, torna-se necessário compreender as necessidades desta classe social de forma a verificar as ameaças e a falta de oportunidades, e assim, projetar uma instalação acolhedora e efetiva em suas propostas.

Para a compreensão deste tema foram realizados estudos bibliográficos a respeito da conceituação e do perfil desta população, bem como foram realizadas análises urbanas na cidade de Goiânia. A partir desses estudos, foi proposto a criação de um equipamento urbano designado aos jovens do sexo masculino de 14 a 24 anos em situação de rua, visando não somente acolher, mas oferecer meios para que estes indivíduos consigam se reinserir no meio social e superar as dificuldades da vida, recuperando sua identidade e seu espaço na sociedade.

A proposta aproveitará áreas em desuso e subutilizadas localizadas no centro da cidade de Goiânia - região que mais concentra essa população na capital. Dessa maneira, o projeto irá trabalhar em diversos âmbitos, sendo eles: habitacional, educacional, saúde, psicológico, jurídico e empregatício, para assim integrar esses indivíduos e, por fim, capacitá-los, permitindo que a realidade de cada um, bem como o futuro, seja transformada.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens em Situação de Rua, Centro de acolhimento, Reinserção na sociedade.


IDENTIDADE PERDIDA
CEGUEIRA MORAL
ABANDONO
FALTA DE PERSPECTIVA
INVISIBILIDADE
DEPRESSÃO
EXCLUSÃO
SENTIMENTO DE INCAPACIDADE
FALTA DE ESPERANÇA
PERDA DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO
IGNORÂNCIA
APRENDIZAGEM
HABILIDADE
INTEGRAÇÃO
SOCIABILIDADE
CAPACITAÇÃO
EMPREGABILIDADE
COMUNIDADE
UM NOVO CAMINHO SOB O CÉU DA CIDADE

Paulo Deffaci

"Gente precisa de Gente para ser GENTE."

Figura 1: Jovem em Situação de Rua
Fonte: Estadão

sumário

1.0 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

11 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA
14 1.2 ABORDAGEM TEMÁTICA
24 1.3 JUSTIFICATIVA
25 1.4 OBJETIVOS
26 1.5 METODOLOGIA

2.0 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

30 2.1 ESTUDO DE CASO 1 - HAVEN FOR HOPE
31 2.2 ESTUDO DE CASO 2 - THE BRIDGE
32 2.3 ESTUDO DE CASO 3 - EVA´S PHOENIX

3.0 ASPETOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

35 3.1 HISTÓRICO DO CONTEXTO
36 3.2 LOCAL DE INTERVENÇÃO
37 3.2.1 Mapa do Sistema Viário
38 3.2.2 Mapa de Transporte Público
39 3.2.3 Mapa de Gabarito
39 3.2.4 Mapa de Uso
40 3.2.5 Mapa de Vegetação
40 3.2.6 Aspectos Físicos Naturais
41 3.2.7 Estudo de Insolação
41 3.2.8 Mapa de Localização da Área de Intervenção

sumário

4.0 ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

48 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO -ALVO
49 4.2 DIRETRIZES PROJETUAIS
49 4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES
50 4.4 PRÉ-DIMENSIONAMENTO
51 4.5 PLANO DE MASSAS
56 4.6 FLUXOGRAMA
56 4.7 IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO
58 4.8 COMPOSIÇÃO FORMAL

5.0 PROPOSTA PROJETUAL

59 5.1 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO
61 5.2 MATERIALIDADE
63 5.3 PLANTA BAIXA
70 5.4 CORTES AA E BB
71 5.5 FACHADAS
74 5.6 VOLUMETRIA

+ REFERÊNCIAS

01 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O presente estudo aborda as carências e necessidades da População em Estado de Vulnerabilidade Social do Município de Goiânia, em específico dos jovens entre 14 a 24 anos do sexo masculino. Durante sua execução, buscou-se analisar as principais fragilidades e deficiências existentes na sociedade com relação à esse público a fim de elaborar uma proposta que esteja pautado na amenização dos problemas e alteração da realidade desta população. De acordo com Raquel Rolnik [1], em debate para o Jornal da USP, a situação do morador de rua não está limitada a uma cama para dormir (ROLNIK, 2016):

> "A construção de casa própria para um tipo de necessidade habitacional de quem está na rua hoje é absolutamente inadequada, ela precisa de uma solução já. Não pode ficar dez anos esperando numa fila de Cohab para sorteio. Ela precisa de uma solução emergencial."

Sendo assim, o projeto tem como principal objetivo reinserir essa população vulnerável na sociedade oferecendo abrigo temporário e permanente, suporte às necessidades básicas e essenciais, atendimento médico, psicológico, jurídico, cursos profissionalizantes, bem como objetiva criar meios para que estes sejam inseridos no mercado de trabalho e possam se tornar visíveis novamente.

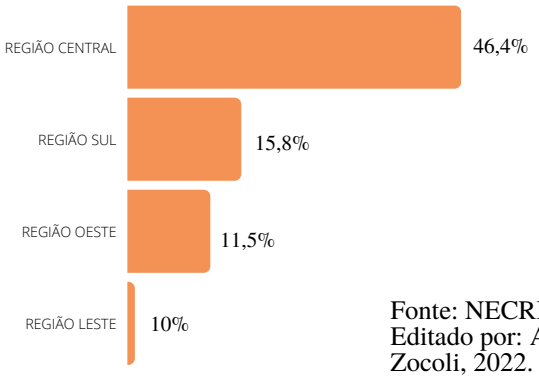
Segundo o Decreto n° 7.053 de 23 de novembro de 2009, população em situação de rua "trata-se de um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular". Sendo assim, dentro dos inúmeros motivos que levam os indivíduos a viver nas ruas, conforme levantamento realizado pelo psicólogo Alexandre Guimarães Moreira [1] os motivos mais comuns são: desemprego, drogas, violência, ausência de vínculos familiares, perda de ente querido, alcoolismo, doença mental e estilo de vida. Porém, mais importante que compreender os motivos que favorecem esta realidade, é oferecer uma solução imediata e eficaz.

Através do estudo realizado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) com a população em situação de rua na cidade de Goiânia (NECRIVI, 2019) concluiu-se que a concentração desse público (gráfico 1) encontra-se no Setor Central da Capital, bairro que será nosso local de intervenção.

[1] Raquel Rolnik, especialista em políticas públicas urbanas e habitacionais da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP

[2] Responsável pelo Atendimento no Albergue Municipal de Uberaba

Gráfico 1: Concentração da população em situação de rua em Goiânia



Fonte: NECRIVI, 2019.
Editado por: Ana Paula Zocoli, 2022.

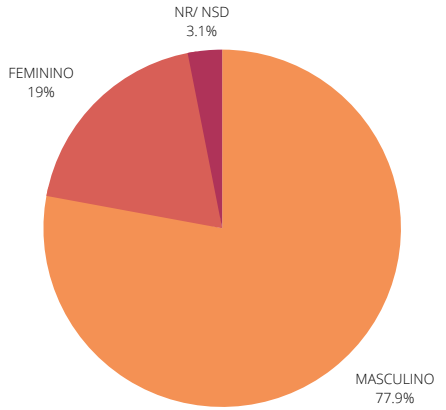
Inúmeros são os motivos que favorecem a concentração dos indivíduos em situação de vulnerabilidade no centro das cidades. Segundo o presidente do Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo, Robson Mendonça, a falta de serviços de atendimento ao público nas periferias, como pontos de distribuição de comida e locais para dormir, o alto número de comércio, o grande fluxo de pedestres e de veículos e o fácil acesso a região favorece que parte dos desabrigados se desloquem para o centro em busca de ajuda. Robson também afirma:

> "As pessoas migram das periferias para o centro justamente porque é o local com maior suporte, alimentação, atendimento médicos e outras coisas mais", afirma. "Aqui no centro ela sabe que vai conseguir atendimento. Às vezes até um bico, um acordo para fazer um serviço ou outro".

Portanto, o trabalho em questão tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção destinada ao público masculino, este que é o maior número nas ruas da capital (gráfico 2) na faixa etária de 14 a 24 anos, idade que segundo o artigo 402 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), considera-se o trabalhador menor para efeitos de aprendiz.

Assim o foco da proposta será transformar a vida desta população através da especialização da mão de obra e a inserção destes no mercado de trabalho. Para tal, é necessário oferecer todo o suporte às necessidades básicas e essenciais ao ser humano, bem como tirar esses indivíduos da rua e oferecer uma vida mais digna.

Gráfico 2: Perfil da população vulnerável em Goiânia



Fonte: NECRIVI, 2019.
Editado por: Ana Paula Zocoli, 2022.

"EM MIM PULSA UM CORAÇÃO
TAL QUAL PULSA EM VOCÊ
EM MIM CORRE UM SANGUE EM VERMELHO
TAL QUAL CORRE EM VOCÊ
SUAS AMBIÇÕES, SUAS FRUSTAÇÕES,
SÃO SEMELHANTES AS MINHAS
VIU, SOMOS IGUAIS
ENTÃO PORQUE EM DETERMINADOS MOMENTOS
VOCÊ ME OLHA, COMO SE EU FOSSE ORIUNDO DE OUTRO PLANETA
SERÁ A MINHA DESPOJADA MANEIRA DE VESTIR
MINHA COR, MINHA OPÇÃO SEXUAL
SE FOR ASSIM, EU TENHO MUITA PENA DE VOCÊ
POIS ISSO SO DENOTA QUE SEU OLHAR
NÃO CONSEGUE ULTRAPASSAR O LIMITE DA PELE
E VOCÊ PODERÁ, TALVEZ,
PERDER A OPORTUNIDADE DE CONHECER ALGUÉM
QUE PODERIA FAZER A DIFERENÇA,
NESSA SUA MISERÁVEL VIDA DE APARÊNCIAS."

Paulo Poeta

1.2 ABORDAGEM TEMÁTICA

A população em situação de rua é um fenômeno antigo presente na sociedade. Sua evolução, ao longo dos anos, foi acentuada pelo capitalismo e pela industrialização, afinal acentuando a desigualdade social a sociedade fica ainda mais dividida e a realidade de muitos indivíduos são alteradas.

Ao analisar o contexto histórico, percebe-se que nem sempre todo homem foi igual perante a lei, apesar de existirem leis e estatutos que visam igualar todos os indivíduos entre direitos e deveres. Ainda nos dias atuais, é possível ver que a desigualdade social cria patamares na sociedade diferenciando os cidadãos de acordo com sua classificação social e econômica, de modo que os moradores de rua estão na base dessa pirâmide.

Dentro desse contexto, é importante ressaltar que a população em situação de rua passa por processo de adaptação as ruas, quando perde o medo, o controle do tempo, da razão e do padrão produtivo considerado pela sociedade.

> "A inserção no mundo da rua não se dá de forma repentina. Gravitamente o indivíduo abandona seus hábitos, costumes e conceitos, para pouco a pouco ir vivenciando e adquirindo uma novo entendimento de rua - por que não dizer? - da vida. (VIEIRA, BEZERRA E ROSA, 1994, P. 98)

A construção da vida à margem da sociedade, traz além do julgamento de improdutividade, a invisibilidade, afinal todos veem essa população, mas poucas vezes os enxerga, e muitas vezes os considera poluição visual dos cenários públicos. Apesar de numerosos, esses indivíduos são invisíveis à sociedade e ao Estado, o que ocasiona a exclusão social e torna-os marginalizados pelos olhos da população. "Os moradores de rua estão presentes nos cenários urbanos, mas não são vistos como cidadãos." (OLIVEIRA E MOREIRA, 2011).

No entanto, o morador de rua é um cidadão que sem oportunidades e perspectivas de vida, não possuem trabalho e nem moradia, encontrando nas ruas a única maneira de sobrevivência.

Sendo assim, para contextualizar essa situação inúmeros são os conceitos que é importante destacar. Sendo eles:

Vulnerabilidade

Pobreza

Direitos Sociais

Assistência Social

Arquitetura Social

Vulnerabilidade

VULNERABILIDADE

Conceituar vulnerabilidade social é compreender que a mesma não está condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas está intrinsicamente relacionada às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdades de acesso a bens e serviços públicos. Vignoli (2001, p. 2) compreende vulnerabilidade como a falta de acesso às estruturas de oportunidade oferecidas pelo mercado, estado ou sociedade. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), vulnerabilidade social é um resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Acrescenta ainda que vulnerabilidade inclui situações de pobreza, mas não se limita a ela.

No que tange os direitos humanos, compreende-se que a vulnerabilidade atinge indivíduos que não são reconhe-cidos como sujeito de direitos, estes apresentam seus direitos violados, embora tenham direitos garantidos em alguns ordenamentos jurídicos, na constituição, leis, decretos, estatutos. Diante disso, vulnerabilidade no âmbito jurídico refere-se à situação de invisibilidade social e fragilização da cidadania. (Kowarick, 2009).

Pobreza

POBREZA

Segundo Amartya Sen (1999), a pobreza pode ser definida como expressão de questão social e como privação das capacidades básicas de um indivíduo, se apresentando também pela falta de acesso à direitos sociais básicos e inerentes ao ser humano. Tal conceito deve ser relacionado para além de uma relação entre renda e consumo, o mesmo implica muito além das considerações econômicas, relacionando-se à falta de acesso às necessidades não-econômicas como de auto-realização, liberdade, prestígio, participação da sociedade, entre diversas outras.

Dentro deste contexto, existe o aspecto psicológico da pobreza, de modo que os mais vulneráveis socialmente possuem consciência de sua falta de voz, poder e independência que os sujeita à exploração. A pobreza os deixa mais suscetíveis à humilhação e ao tratamento desumano pelos agentes públicos e privados a quem, frequentemente, solicitam ajuda. Os indivíduos que vivem essa realidade abordam sobre a dor causada pela inevitável ruptura com as normas sociais e sua incapacidade de manter sua identidade cultural por meio da participação em tradições, festivais e rituais. Dessa maneira, a incapacidade de participar na vida comunitária leva a uma ruptura das relações sociais.

Direitos Sociais

DIREITOS SOCIAIS

Inscrito na lei, o direito social é denominado desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU, em 1948, junto com os direitos civis e os direitos políticos como direitos humanos e todos os indivíduos devem possuir igualmente, sem distinção de raça, religião, credo político, idade, sexo ou condição social.

Dentro desse contexto, é importante destacar que os direitos fundamentais sociais não são direitos contra o Estado, mas direitos por meio do Estado, de modo que reivindica do Poder Público certas prestações materiais. Sendo assim, o Estado tem por direito definir, executar e implementar, de acordo com as circunstâncias, o que considera-se "políticas sociais" (educação, saúde, assistência, previdência, trabalho, habitação).

Com base nesse raciocínio, vale ressaltar que o Estado é determinante para promover transformações no âmbito político, social e econômico, produzir políticas públicas em busca da efetivação de seu sistema jurídico, assim como criar normas e ordenamentos jurídicos que favoreçam maior igualdade e justiça social, atuando também na busca da concretização da dignidade da pessoa humana.

Assistência Social

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência social no Brasil não era considerada direito do cidadão e dever do Estado até 1988. Sendo assim, foi neste ano, com a promulgação da Constituição Federal vigente, que a Assistência Social passou a ser considerada política pública de Seguridade Social, juntamente com a Saúde e com a Previdência. Regida pela lei federal - LOAS - tal política pública ocupa um espaço institucional próprio: uma Secretaria Nacional de Assistência Social, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, responsável pela elaboração da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), de 2004. Vale ressaltar que na PNAS está previsto e definido, pela primeira vez na história da assistência, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em atenção a uma recomendação da IV Conferência Nacional de Assistência Social, realizada em Brasília, em 2003.

Sendo assim, ao compreender esses conceitos, percebe-se que as pessoas em situação de vulnerabilidade possuem seus direitos reservados pelo Estado. Dessa maneira, o Governo brasileiro, a fim de auxiliar os indivíduos que se encontram nessa situação criou políticas públicas (tabela 1) para que ações possam ser realizadas e esse contexto alterado.

Dentre essas políticas, vale destacar as que atuam nos dias atuais e auxiliam essa população.

PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS EXISTENTES NO BRASIL	
POLÍTICA PÚBLICAS	**OBJETIVOS PRINCIPAIS**
BPC - LOAS (LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL)	Garante o pagamento de um salário-mínimo à pessoa que não possui meios de prover a própria manutenção. É um benefício concedido à pessoa em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)	Unidade pública de atendimento onde são oferecidos os serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social.
CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)	Unidade pública da política e estatal de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados.
NAS (Núcleo de Assistência Social)	Unidade responsável pela oferta de serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social.
SUAS (Sistema Único de Assistência Social)	Sistema coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e gerenciado pelo poder público e pela sociedade civil com a missão organizar a oferta de serviços, programas, projetos e benefícios da Assistência Social no país.
SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social)	Reponsável pela execução da Política de Assistência Social no município. Visa assegurar o cumprimento da Lei Orgânica de Assistência Social/LOAS. Tem como foco prioritário a atenção às famílias.

Tabela 1: Principais Políticas Públicas existentes no Brasil.
Fonte: Prefeitura de Goiânia

PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS EXISTENTES NO BRASIL	
POLÍTICA PÚBLICAS	**OBJETIVOS PRINCIPAIS**
SEAS (Serviço Especializado de Abordagem Social)	Busca a resolução de necessidades imediatas e auxilia a inserção do usuário na rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas para garantir os direitos dessa população.
SNAS (Secretaria Nacional de Assistência Social)	Realiza a gestão da Política Nacional de Assistência Social e do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS). Garante o funcionamento do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e implementa programas, benefícios e serviços da rede de proteção social.
CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social)	Promove o controle social da política pública de assistência social e contribui para o seu permanente aprimoramento, a partir das necessidades da população brasileira.

Tabela 1: Principais Políticas Públicas existentes no Brasil.
Fonte: Prefeitura de Goiânia

Dentro desse contexto, percebe-se a existência de diversas políticas públicas relacionadas à população em vulnerabilidade social, sendo assim, vale destacar as principais instituições voltadas para atender esse público (tabela 2) que são amparadas por tais políticas e auxiliam na transformação, ainda que gradativa, da realidade das ruas de Goiânia.

É válido ressaltar que da mesma forma que existe o processo de se adaptar as ruas, existem outro para sair delas. No entanto, reverter esta situação é mais complicado, uma vez que se enquadrar novamente nos moldes da sociedade, nas regras sociais, no tempo, responsabilidade e diversos outros padrões demanda uma reeducação. Sendo assim, os locais de apoio existentes bem como a proposta que aqui será desenvolvido tem como um dos principais objetivos auxiliar nesse processo de saída das ruas e transformação de vida desses indivíduos.

PRINCIPAIS LOCAIS DE ACOLHIMENTO PARA INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA		
LOCAL	**SERVIÇOS**	**LOCALIZAÇÃO**
Abrigo Professor Niso Prego	Oferta o acolhimento provisório para crianças afastadas do convívio familiar em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, colocação em família substituta.	Endereço: Rua SC 06, Área Pública Municipal 2B, Quadra 22, Setor Goiânia II
Unidade Casa de Acolhida Cidadã – CAC I	Oferta o serviço de acolhimento institucional provisório, na modalidade casa de passagem, para pessoas adultas do sexo masculino e o grupo LGBTQI+, em situação de rua, em trânsito como migrantes e imigrantes no Município de Goiânia, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, ofertando proteção social integral ao usuário atendido.	Avenida 24 de Outubro, nº 253, Quadra P-86, Lote 21, Setor dos Funcionários
Unidade Casa de Acolhida Cidadã – CAC II	Oferta o serviço de acolhimento institucional, na modalidade casa de passagem para famílias e mulheres , em situação de rua ou em trânsito como migrantes e imigrantes, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados.	Rua 220 n° 977, Setor Leste Universitário
CENTRO POP	**Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua** Voltado para o atendimento à população em situação de rua oferecendo serviços de acolhimento temporários e realizando ações voltadas a melhorar condição social dos usuários.	Rua 10, número 494, Setor Sul
Complexo 24hrs	Casa de passagem que atende crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social ou com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.	R. 238, 124-174 - Setor Leste Universitário
Consultório de rua	Dar assistência à população em situação de rua. Cinco equipes saem às ruas diariamente pela manhã, tarde ou noite para realizar o atendimento. O trabalho é realizado em várias regiões da cidade por multiprofissionais.	Bases de atendimento no Cais Vila Nova e no Cais Bairro Goiá.

Tabela 2: Locais de Acolhimento para indivíduos em situação de rua.
Fonte: Prefeitura de Goiânia

ARQUITETURA SOCIAL

Entende-se por Arquitetura Social ou pública como a prática de desenvolver projetos, planejar espaços e construir moradias para famílias de baixa renda priorizando as pessoas. Seu objetivo principal é tornar a arquitetura acessível a todos, utilizando o conhecimento técnico para promover qualidade de vida a partir da habitação (UGREEN, 2019).

Dentro desse contexto, é importante abordar sobre o papel da arquitetura nas relações sociais. Segundo Denise Scott Brown "a arquitetura não deve forçar as pessoas a se conectarem; ela pode apenas definir espaços, eliminar barreiras e fazer dos locais de encontro mais úteis e atraentes." Dessa maneira, pode-se afirmar que a arquitetura tem o potencial de abrir portas e aproximar pessoas, preparando o terreno para que encontros casuais e interações sociais aconteçam, apesar de não ser possível controlar o resultado ou a maneira como as pessoas irão se apropriar dos espaços que são projetados. A arquitetura é capaz de fortalecer o sentido de pertencimento e identidade dos indivíduos.

Se tratando de arquitetura social, Colin (2000 p. 101) aponta que os melhores resultados obtidos na tentativa de aproximar o povo e a arquitetura, ocorre através do desempenho técnico para a realização das obras, colocando em primeiro plano o usuário e as atividades que estes realizarão no interior do edifício.

Habitação como Lar

A luta pela moradia não é uma briga pela propriedade privada em seu sentido vulgar, capitalista, comercial. Não se resume ao verbo ter, trata-se de uma batalha por algo que também pode ser resumido em três letras, mas em um sentido existencial profundo, trata-se da luta por aquilo que a sociedade reconhece, simplesmente, como "lar".

No entanto, a necessidade de ter um local de moradia, vai além de possuir apenas um teto para se abrigar. Com o decorrer dos anos, percebeu-se através de análises de habitações sociais que a falta de identidade nas moradias também é uma problemática que deve ser resolvida. Por diversas vezes, o indivíduo não sente parte integradora da sua própria casa, não a considerando como lar. Sendo assim, pode-se afirmar que nem sempre uma casa é um lar. Para ser considerado lar é preciso que o lugar conte uma história, transmita aconchego, possua identidade do seu morador. Não obstante, a casa precisa expressar vida e fazer sentido para seus moradores.

Diante desse contexto, a proposta em questão terá como um dos seus principais objetivos trazer o conceito de habitação como lar, conectando a edificação com o usuário e permitindo que este sinta-se parte da sociedade novamente.

"O luxo na arquitetura não é diferente do luxo da vida. Luxo é ter em sua casa aquilo que te deixa feliz."

Isai Weinfeld

1.2.1 GRUPOS EM ESTADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Através do estudo realizado em 2019 pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Políticas Afirmativas (SMDH) por parte do Núcleo de Estudos sobre Criminalidade e Violência (Necrivi), da Universidade Federal de Goiás (UFG) é possível traçar um perfil majoritário da população em situação de rua de Goiânia.

Segundo os resultados, foi identificado um total de 353 pessoas que moram nas ruas de Goiânia, divididas entre idosos, adultos, adolescentes e crianças (tabela 3). Esse número não inclui catadores de reciclados, trabalhadores de rua e outros que, embora tenham a rua como espaço de sociabilidade e de sobrevivência econômica, possuem um local de moradia.

Tabela 3: Categoria por idade

	Frequência	Percentagem
Criança	11	3,1%
Adolescente	2	0,6%
Adulto	286	81,0%
Idosos	25	7,1%
NSR/ NR	29	8,2%
Total	353	100%

Fonte: NECRIVI, 2019.

perfil dos indivíduos em situação de rua

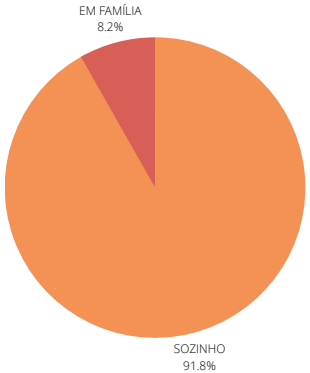
perfil dos indivíduos em situação de rua

Tabela 4: Escolaridade

	Frequência	Percentagem
Analfabeto	17	9,1%
Sabe ler e escrever	10	5,3%
Fundamental incompleto	82	43,9%
Fundamental completo	14	7,5%
Ensino médio incompleto	25	13,4%
Ensino médio completo	18	9,6%
Ensino superior incompleto	9	4,8%
Ensino superior completo	6	3,2%
NR/ NSD	6	3,2%
Total	187	100%
Não se aplica	166	

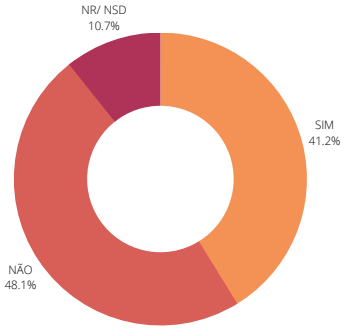
Fonte: NECRIVI, 2019.

Gráfico 3: Situação de Rua



Fonte: NECRIVI, 2019.
Editado por: Ana Paula Zocoli, 2022.

Gráfico 4: Possui trabalho ou atividade remunerada atualmente?



Fonte: NECRIVI, 2019.
Editado por: Ana Paula Zocoli, 2022.

Tabela 5: Motivos para estar nessa situação

	Frequência	Percentagem
Decisões de vida	11	5,9%
Problemas familiares	64	34,2%
Questões financeiras	31	16,6%
Problemas de saúde	9	4,8%
Problema com drogas	21	11,2%
Outros	7	3,7%
NR/ NSD	44	23,5%
Não se aplica	166	
Total	353	

Fonte: NECRIVI, 2019.

Tabela 6: Tempo que está em situação de rua

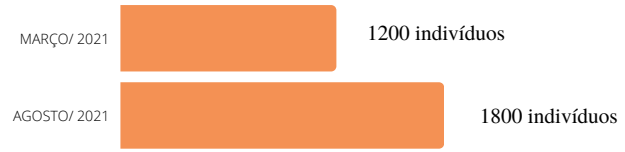
	Frequência	Percentagem
Até 1 mês	19	10,2%
Mais de 1 mês até 3 meses	10	5,3%
Mais meses até 1 ano	35	18,7%
Mais de 1 ano até 2 anos	15	8,0%
Mais de 2 anos	77	41,2%
NR/ NSD	31	16,6%
Não se aplica	166	
Total	353	

Fonte: NECRIVI, 2019.

Não obstante, é importante destacar que apesar de alguns indivíduos possuírem local para passar a noite ou até mesmo uma moradia, não apresentam recursos suficientes para viverem uma vida digna e sobrevivem em estado de vulnerabilidade, dessa forma, utilizam as ruas como maneira de viver dia após dia.

Sendo assim, apesar da dificuldade na contabilização, segundo dados fornecidos pela Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social (SDHS), desde o início da pandemia, a população em situação de rua da capital goiana aumentou cerca de 50%, passando de 1,2 mil para 1,8 mil indivíduos (gráfico 5).

Gráfico 5: Aumento da população em Situação de Rua no período da pandemia



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social (SDHS)
Editado por: Ana Paula Zocoli, 2022.

Diante desse contexto e visando alterar essa realidade a proposta tem como objetivo desenvolver uma instalação voltada para esse público.

1.3 JUSTIFICATIVA

O público-alvo do presente estudo - população jovem em situação de rua - juntamente ao processo de abandono das áreas centrais de Goiânia são preocupações atuais e serão o ponto de partida projetual. De maneira independente aos variados motivos que levam uma pessoa a morar nas ruas, o fator principal que deve ser estudado e analisado é o motivo pelo qual tais indivíduos não recorrem aos centros e programas sociais já existentes. Muitas das vezes a questão das regras mal impostas no local, da burocracia e da privação excessiva aos indivíduos que estão acostumados com a liberdade das ruas, fazem com que estes criem um sentimento de repúdio à esse tipo de ambiente.

Sendo assim, na proposta em questão, a arquitetura terá como principal objetivo ser meio de transformação social contribuindo no planejamento dos espaços que deverão suprir as necessidades de seus usuários, assim como será uma maneira de acrescentar aspectos positivos na região central de Goiânia.

Vale ressaltar dentro desse contexto, que o centro da capital (figura 1) é a região onde apresenta o maior números de indivíduos em estado de vulnerabilidade, além disso é de fácil acesso aos meios de transportes, bem como apresenta diversos serviços básicos sendo ofertados, como saneamento básico, educação e uma rede de comércio variado.

Dessa maneira, a proposta da Instalação voltada para o âmbito social é de extrema relevância a fim de trazer grandes mudanças no cenário goiano, diminuindo os percentuais de jovens moradores de rua e por consequência alterando o futuro desses e das porcentagens futuras com relação aos dados referentes à esse público. Não obstante, irá favorecer o acesso à região central da cidade, oferecendo novos usos às áreas que se encontram sendo subutilizadas atualmente, bem como servirá como uma área de permanência para pedestres que frequentam a região, gerando uma gentileza urbana para a área.

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral deste trabalho é projetar um espaço que promova ao indivíduo vulnerável a possibilidade de se reintegrar ao meio social e de reconstruir uma vida com qualidade, recuperando sua dignidade e sua cidadania. A proposta visa relacionar a arquitetura com o meio público utilizando elementos arquitetônicos específicos, uma técnica construtiva mais sustentável e com menor custo de execução, assim como um paisagismo para alcançar qualidade visual e efeitos emocionais no indivíduo que o habitará e na população que frequenta o entorno onde este estará inserido. Dentro deste contexto, vale ressaltar que o presente trabalho abordará três problemáticas invisíveis ao olhos da sociedade, a subutilização de grande áreas do centro, a falta de áreas de convivência para pedestres na região e a invisibilidade social dos jovens em situação de rua. Sendo assim, o objetivo da proposta em questão é tornar tais indivíduos visíveis novamente e capacitados para sentirem-se parte na sociedade novamente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A proposta da Instalação Social tem como principal finalidade acolher jovens entre 14 a 24 anos que se encontram em situação de rua, ajudando-as com um primeiro suporte e atendimento às necessidades básicas e essenciais, tais como: higiene, alimentação, estadia e acesso à obtenção de documentos pessoais. Atividades como orientação psicossocial, suporte clínico, educação básica, especialização de mão de obra, reinserção no mercado de trabalho e moradia também farão parte do programa de necessidades do projeto em desenvolvimento. A instalação apresentará ambientes de moradia temporária e permanente, de convívio social, administrativo, de serviço, de atendimento e de ensino, visando oferecer uma nova vida a cada um de seus usuários e servir de exemplo para que sejam criados novos programas social com esta mesma identidade.

1.5 METODOLOGIA

A fim de compreender a realidade dos indivíduos em situação de rua e por fim elaborar um centro de assistência e integração eficaz e transformador, foi adotada uma metodologia de pesquisa, iniciando-se através de levantamentos no país, no estado em questão e na cidade onde será implantado a Instalação voltada para o âmbito social. Inúmeros aspectos foram analisados, desde a porcentagem dos indivíduos que vivem em situação de rua e seu crescimento, até porcentagens de pessoas que se enxergam longe dessa realidade. Por meio de revisões bibliográficas de artigos, livros, dissertações de doutorados, além de publicações na internet e estudos de projetos que possuíam características semelhantes a da proposta, foi possível adquirir conhecimento e agrupar informações suficientes para dar embasamento no projeto que será desenvolvido.

Apesar de ser uma realidade presente na sociedade há muitos anos e ser um assunto de considerável relevância para o governo, sobretudo para as classes mais vulneráveis, a problemática da escassez de suporte básico aos indivíduos vulneráveis e em situação de rua ainda está longe de ser resolvida. Sendo assim, ao longo do presente estudo, os seguintes temas serão abordados: habitação de interesse social, assistência social, reabilitação de edificação abandonada, requalificação urbana, arquitetura inclusiva, bem como centro profissionalizante. Dessa maneira, análises e estudos acerca desta temática foram realizadas por meio de conteúdos digitais a fim de agrupar o máximo de informações necessárias. Tais informações foram necessárias para compreender o contexto e assim desenvolver o projeto da Instalação Social de modo a ser capaz de atender à todas as necessidades básicas e essenciais dos indivíduos em estado de vulnerabilidade.

REGIÃO DE INTERVENÇÃO

NOVOS USOS PARA AS ÁREAS SUBUTILIZADAS

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Figura 2: Vista Aérea da Região de Intervenção
Fonte: Google Earth
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

"O QUE TE DETÉM NÃO É QUEM VOCÊ É, MAS QUEM VOCÊ ACHA QUE NÃO É CAPAZ DE SER."

Jean Michel Basquiat

Figura 3: Jovem morador de rua
Fonte: Poder Goiás

2.1 ESTUDO DE CASO 1

HAVEN FOR HOPE

FICHA TÉCNICA
Arquitetos: Overland Partners
Localização: San Antonio, Texas - Estados Unidos
Categoria: Centro Comunitário
Área: 26.708 m²
Ano do Projeto: 2011

Figura 4: Perspectiva da instalação social
Fonte: Overland Partners

OBJETIVO DA ANÁLISE

Analisar e entender a implantação, o programa de necessidades da instalação e a maneira como a arquitetura conecta com o entorno (figura 5).

Um dos pontos mais positivos do projeto é a maneira que os arquitetos utilizaram para criar uma arquitetura inclusiva (figura 6), pensando na comunidade que já existia na vizinhança do terreno. Dessa maneira, foi projetado pontos de referência e apoio nos arredores do projeto (figura 7) com serviços como assistência médica, odontológica, oftalmológica e infantil disponíveis para o bairro no geral. Isso ajudou a comunidade a sentir que não estava apenas recebendo uma população estrangeira sem considerar a realidade já existente ali.

Figura 5: Implantação e Setorização do Projeto
Fonte: Overland Partners
Editado por: Ana Paula Zocoli, 2022.

Figura 6: Amplo espaço de convivência
Fonte: Overland Partners

Figura 7: Grandes áreas destinadas à toda a população do entorno
Fonte: Overland Partners

2.2 ESTUDO DE CASO 1

THE BRIDGE HOMELESS ASSISTENCE CENTER

FICHA TÉCNICA
Arquitetos: Overland Partners
Localização: Dallas Texas - Estados Unidos
Categoria: Centro Comunitário
Área: 75.000 m²
Ano do Projeto: 2010

Translucidez e visibilidade
Conexão do exterior com o interior
Aproveitamento da luz natural

Figura 8: Uso luz natural
Fonte: Overland Partners

Figura 9: Entrada da luz natural através do vidro
Fonte: Overland Partners

Iluminação artificial noturna
para dar destaque ao edifício

Figura 10: Fachada The Bridge
Fonte: Overland Partners

OBJETIVO DA ANÁLISE

Análise da materialidade e tecnologias aplicadas no projeto.

The Bridge ganhou muitos prêmios, dentre eles o certificado Leed Silver, o que prova que foi tecnologicamente projetado para ser sustentável de todas as maneiras. A utilização de bastante luz natural (figura 8 e 9) teve como objetivo tornar os ambientes mais claros e sustentáveis. A aplicação do telhado verde na cobertura da sala de jantar teve como finalidade auxiliar na melhora do isolamento térmico da edificação e na retenção a água das chuvas. O sistema de reciclagem de águas cinzas irá auxiliar na redução da demanda de água potável e no menor custo de manutenção da instalação.

Telhado Verde

Aproveitamento de espécies nativas na vegetação

Figura 11: Área de convivência externa
Fonte: Overland Partners

2.2 ESTUDO DE CASO 1

EVA´S PHOENIX

FICHA TÉCNICA
Arquitetos: LGA Architectural Partners
Localização: Toronto - Canadá
Categoria: Renovação
Área: 382.800 m²
Ano do Projeto: 2016

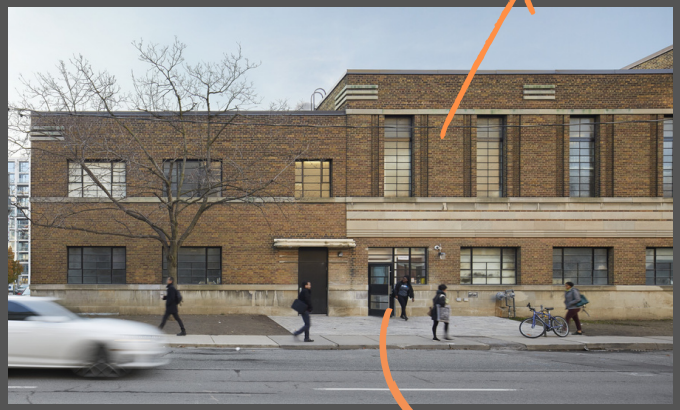


Figura 13: Fachada Eva´s Phoenix
Fonte: Archello

Figura 12: Uso da luz natural
Fonte: Archello

Figura 14: Área de convivência interna
Fonte: Archello

OBJETIVO DA ANÁLISE

Objetiva-se analisar a delimitação do perfil dos usuários, as regras a serem seguidas pelos usuários, assim como as tecnologias sustentáveis aplicadas no projeto.

O projeto Eva's Phoenix, um bairro dentro de um prédio, oferece abrigo de longo prazo, educação e treinamento para jovens marginalizados de 16 a 24 anos. Por até 1 ano, o usuário pode usufruir de seu próprio quarto, dentro de uma "casa" que possui sala, cozinha e banheiros comum.

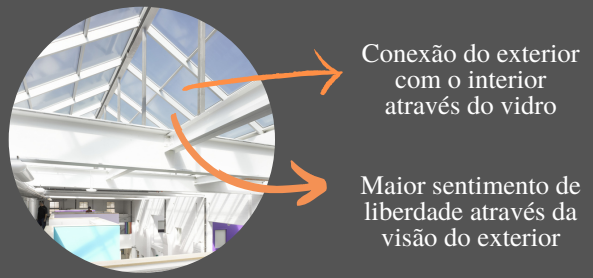


Figura 15: Translucidez e visibilidade
Fonte: Archello

REGRAS DA INSTITUIÇÃO

Existem certas regras na instituição que devem ser seguidas a fim de alcançar objetivos mais eficazes, são elas: participar de tarefas semanais, reuniões domésticas duas vezes por mês e limpezas profundas mensais, participar de programas e oportunidades de emprego e/ou educação, participar de workshops e reunir duas vezes por semana com um gerente de cada área.

QUADRO DE APROVEITAMENTO		
OBRA	**ASPECTO APROVEITADO**	**OBJETIVO**
HAVEN FOR HOPE	Implantação considerando a existência do entorno e criando conexão com o mesmo. Distribuição da planta por setores. Setorização bem completa abrangendo as inúmeras atividades básicas e essenciais. Valorização da acessibilidade e espaços de permanência.	Implantar uma instalação que promova espaço de qualidade na região e que estimule a interação entre os usuários e a população do entorno. Terá como objetivo auxiliar no processo de visibilidade dos jovens na sociedade. Dinamizar e separar os usos através de uma setorização organizada. Suprir as principais necessidades dos usuários em um só local.
THE BRIDGE	Uso de tecnologias sustentáveis como telhado verde e reciclagem de águas cinzas. Grandes aberturas e utilização do vidro para o aproveitamento da luz natural. Uso de vegetação nativa da região.	Desenvolver um projeto com foco em estratégias para a manutenção do edifício. Bem como a criação de telhado verde para permitir o isolamento térmico.
EVA´S PHOENIX	Uso de vidro na parte superior da edificação, aproveitamento da iluminação e ventilação natural, edificação de médio porte com a mesma linguagem do entorno.	Conectar o entorno com o interior do edifício a fim de permitir a sensação de liberdade ao usuário. Implantar um edificação de médio porte a fim de que a mesma seja inserida de maneira suave no terreno.

Tabela 7: Quadro de aproveitamento das análise dos Estudos de Caso realizados
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

"ASSIM, MAIS UMA VEZ, A RUA, CONCRETA, DISCRETA, NOS MOSTRA A FRIEZA DA SOCIEDADE, O POUCO CASO DOS GOVERNANTES, AS DROGAS DA VIDA E A TRISTEZA DE UM POVO ESQUECIDO..."

Trecho do Poema "A rua" de Marina Zayat Chammas

3.0 ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.1 HISTÓRICO DO CONTEXTO

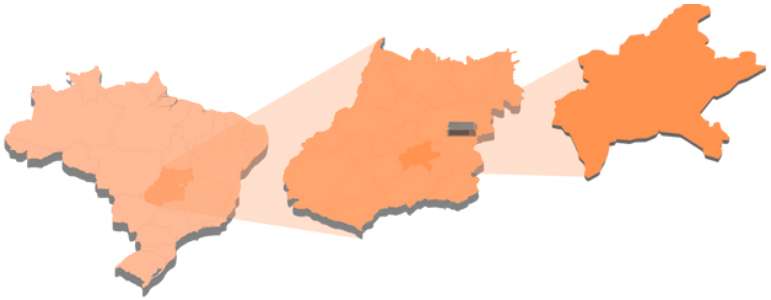


Figura 16: Mapa do Brasil, Goiás, Goiânia.
Fonte: Google Imagens
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

Goiânia, segundo Gonçalves (2003), foi planejada para ser a capital do Estado de Goiás. A mudança no cenário do Estado ocorreu juntamente com a Marcha para o Oeste, movimento criado pelo governo de Getúlio Vargas para acelerar o progresso e a ocupação do Centro-Oeste incentivando as pessoas a migrarem para o centro do país, onde existia muitas terras desocupadas.

Diante disso, em 24 de outubro de 1933, em local definido pelo engenheiro, arquiteto, urbanista e paisagista Atílio Corrêa Lima, responsável pelo projeto urbanístico da nova capital, foi projetada Goiânia. (DINIZ, 2007). A escolha do local baseou-se em aspectos como: proximidades da estrada de ferro, abundância de água, bom clima e topografia adequada.

Goiânia foi construída, inicialmente, para 50 mil habitantes. Seu plano inicial previa um rígido zoneamento urbano, com forte controle no parcelamento da área e com liberação gradual e planejada, conforme o Plano de Urbanização de Goiânia, de 1938. Atualmente, a capital apresenta uma população de 1.555.626 pessoas e encontra-se em crescente expansão. (IBGE, 2021).

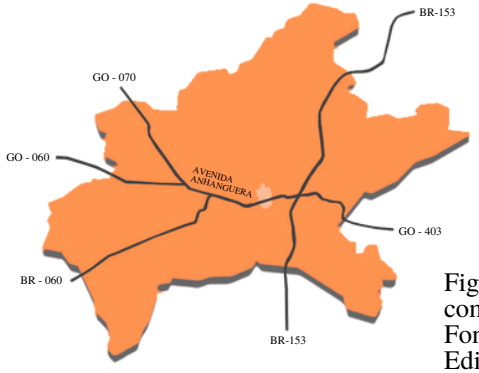


Figura 17: Mapa de Goiânia com destaque o Setor Central
Fonte: Google Imagens
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

REGIÃO CENTRAL

O Setor Central foi projetado, em 1933, pelo arquiteto Attilio Corrêa Lima e executado nos anos seguintes. Antigamente ele se chamava "Bairro Popular" e foi o primeiro bairro da cidade, sendo construído juntamente com a construção de Goiânia na década dos anos 30. Seu início se dava na Avenida Paranaíba e se estendia até a Avenida Independência. Era nessa região que grande parte dos funcionários do governo que trabalhavam nas obras da cidade moravam. Sendo assim, pode-se afirmar que foi a partir do centro que Goiânia começou a se expandir.

Figura 18: Principais vias do entorno do terreno
Fonte: Google Earth
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

O bairro em estudo é caracterizado por um grande número de pequenos prédios comerciais onde reina o art decó, arquitetura das décadas de 1930 e 1940. É composto pelas principais vias da cidade que ligam a região à diversos bairros e se destaca como o segundo maior bairro de Goiânia, ficando atrás apenas para o Setor Campinas, este que já era um município antes da criação da capital.

3.2 LOCAL DE INTERVENÇÃO

O Setor Central é delimitado por bairros adjacentes que apresentam grande influência para a região. As áreas escolhidas para realizar a intervenção encontram-se próximas a setores de grande importância para capital. Setores como Oeste e Sul possuem bastante influência nos usos residenciais, o Setor Aeroporto e Norte Ferroviário nos usos comerciais, e o Setor Leste Universitário é reconhecido por seu uso institucional.

Atualmente, o centro apresenta grandes vazios urbanos e áreas subutilizadas. O uso comercial e residencial predomina na região. No entanto, com o crescimento da cidade vem ocorrendo um esvaziamento urbano e uma descentralização da região, com isso as áreas estão sendo desvalorizadas e com o tempo estão sofrendo degradação.

3.2.1 MAPA DO SISTEMA VIÁRIO

O local escolhido para a implantação da proposta localiza-se na quadra 30. Tal quadra é delimitada pela: RUA 01, RUA 02, RUA 07 e AVENIDA ARAGUAIA. As vias próximas de maior fluxo são a Marginal Botafogo (via expressa e divisa de bairros), Rua 10 (via arterial que liga a Praça Cívica à Praça Universitária), Avenida Anhaguera, Avenida Tocantis, Avenida Goiás, Avenida 85 e Avenida Paranaíba.

O Setor Central é caracterizado por apresentar o traçado urbano ortogonal e predominância de vias locais de mão única. Em sua maioria, há forte presença de pedestres utilizando as vias.

SISTEMA VIÁRIO

Figura 19: Classificação das principais vias do Setor Central
Fonte: Google Earth
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

Figura 20: Classificação das vias do Setor Central
Fonte: SEPLANH
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

INFRAESTRUTURA: ACESSIBILIDADE

3.2.2 MAPA TRANSPORTE PÚBLICO

O local de intervenção é de fácil acesso tanto por meios de transporte público, quanto através de transportes particulares. A região é delimitada por importantes vias, dentre elas a Avenida Anhanguera (14km de extensão) que liga a região oeste da cidade com a região leste e facilita ainda mais o acesso à região em estudo.

A quadra de interesse projetual localiza-se a 3,2km do Terminal Rodoviário de Goiânia, 3,1km do Terminal Praça da Bíblia, 3,9km do Terminal Praça A, 6,0km do Terminal Isidória. Em todos estes foi possível identificar rotas diretas para a região em análise, o que caracteriza a região como de fácil acesso para pessoas mais vulneráveis.

Sendo assim, é importante destacar que a região central de Goiânia, por ser composta de vias de fluxos importantes para a cidade, como a Avenida Anhanguera, Avenida Tocantis, Avenida Goiás, Avenida Araguaia, Avenida Paranaíba e Avenida Universitária, ela apresenta um significativo destaque na mobilidade urbana, tanto no que se refere ao tráfego de meios de transportes públicos (figura 20) e privado, como de pedestres.

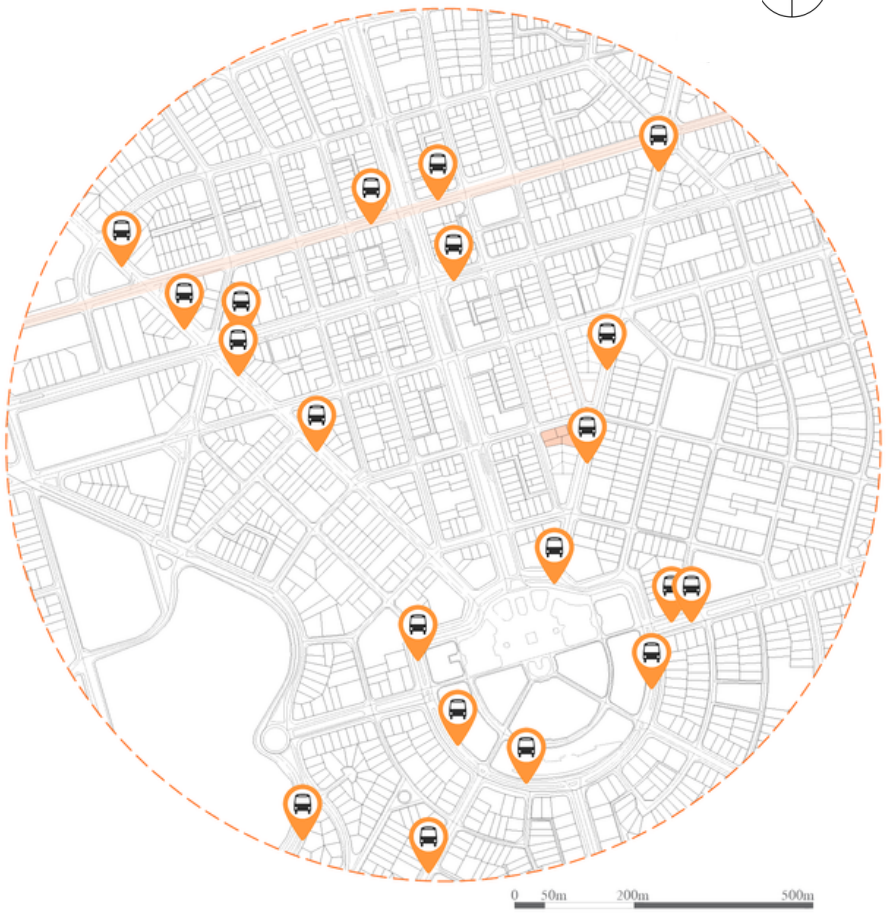


Figura 21: Pontos de ônibus na região de interesse
Fonte: SiMRmtc
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

3.2.3 MAPA DE GABARITO

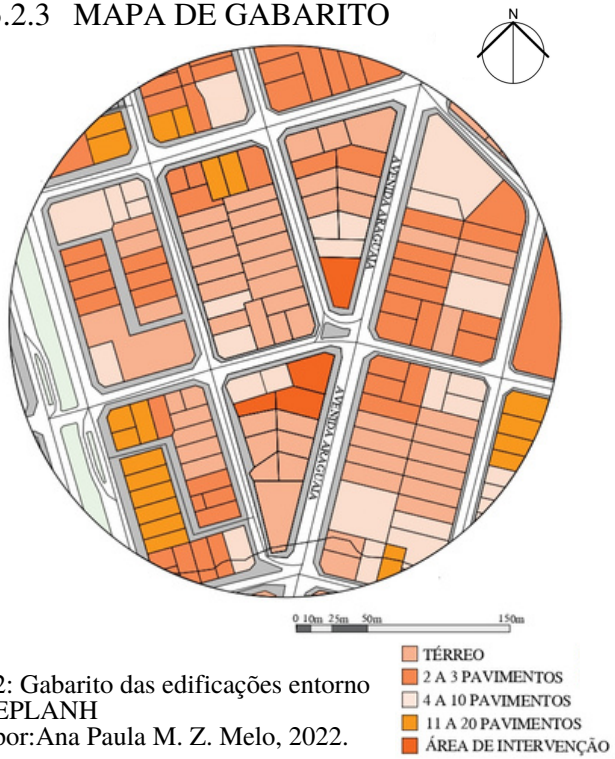


Figura 22: Gabarito das edificações entorno
Fonte: SEPLANH
Editado por:Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

Observa-se que a região é bastante adensada. Como características de centros urbanos, a paisagem é composta por edificações de média-baixa volumetria, sendo a maioria de dois pavimentos.

Nota-se também que as quadras escolhidas para realizar a intervenção possui, em sua maioria, áreas de uso térreo, o que permitirá maior destaque para o projeto.

O edifício que será reabilitado apresenta o gabarito mais alto da quadra, com em média 9 pavimentos.

3.2.4 MAPA DE USO

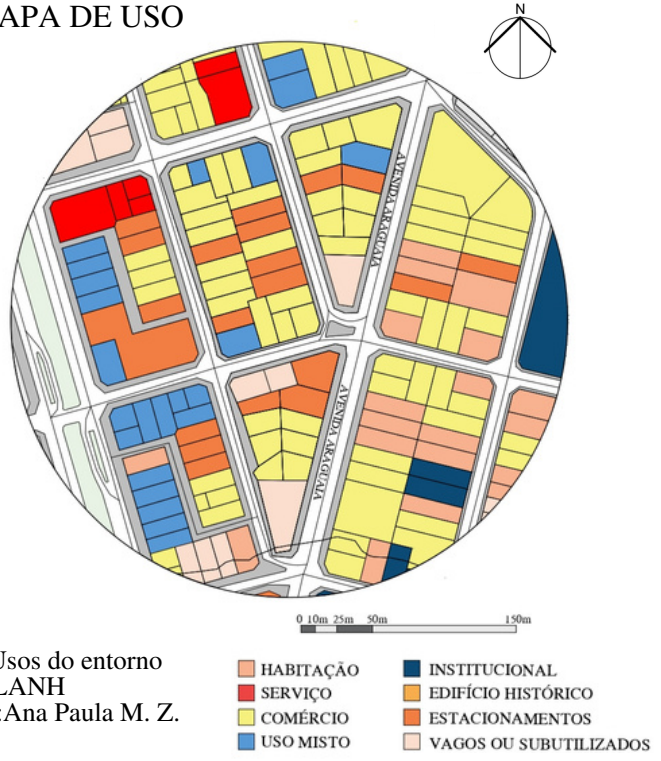


Figura 23: Usos do entorno
Fonte: SEPLANH
Editado por:Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

Na região em estudo, predomina o uso comercial, contendo também edifícios residenciais e de uso misto. Percebe-se também a predominância de áreas sem uso, abandonadas e/ou subutilizadas, sendo usadas como estacionamentos, porém o setor central não necessita dos inúmeros estacionamentos existentes.

A paisagem urbana da quadra e seu entorno encontra-se poluída e danificada de vido à falta de manutenção e senso estético.

3.2.5 MAPA DE VEGETAÇÃO

O Setor Central e seu entorno é composto por um número significativo de vegetações de médio e pequeno porte.

O Bosque dos Buritis, localizado na região em análise, também contribui, assim como as massas vegetativas existentes ao longo do Setor Central, para a melhora do clima do entorno, ele apresenta um grande volume de vegetação bem como um extenso lago. A área do bosque é considerada um vazio urbano de respiro em meio às edificações do bairro.

Figura 24: Mapa de vegetação da região
Fonte: SEPLANH
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

3.2.6 ASPECTOS FÍSICOS NATURAIS

De acordo com o site PROJETEEE [1] , a direção dos ventos em Goiânia ocorre, predominantemente, do leste. Em virtude da existência de pouca barreira artificial na região (prédios com gabarito elevado), bem como com e existência de um número significativo de vegetação, a movimentação do ar é favorecida, permitindo, dessa forma, que ocorra bastante circulação do ar e assim, evite o surgimento de ilhas de calor.

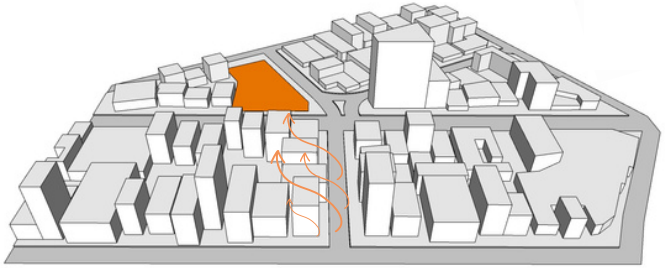


Figura 25: Análise de ventos na área de intervenção
Fonte: PROJETEEE
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

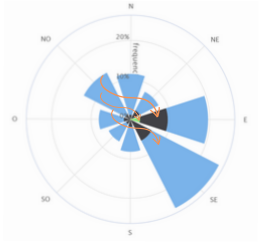


Figura 26: Estudo da insolação na área de intervenção
Fonte: Site Projeteee
Editado por: Ana Paula Melo, 2022.

[1] PROJETEEE -ferramenta pública e de acesso para toda a sociedade. Primeira plataforma nacional que agrupa soluções para um projeto e edifico eficiente.

3.2.7 ESTUDO DE INSOLAÇÃO

A região escolhida para a intervenção do projeto localiza-se na Região Central da cidade de Goiânia. Os terrenos em análise estão posicionados a sudoeste, sendo assim, a insolação é predominante no período da tarde, não ocorrendo de maneira intensa.

Área total de intervenção = 2.306,52m²

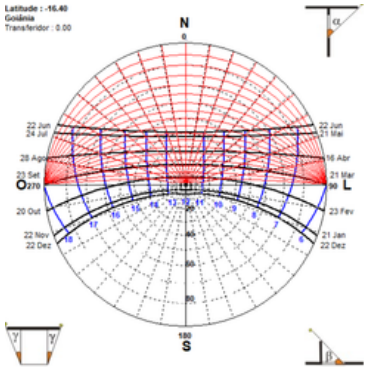


Figura 27: Carta solar de Goiânia.
Fonte: Analysis SOL-AR, 2022.

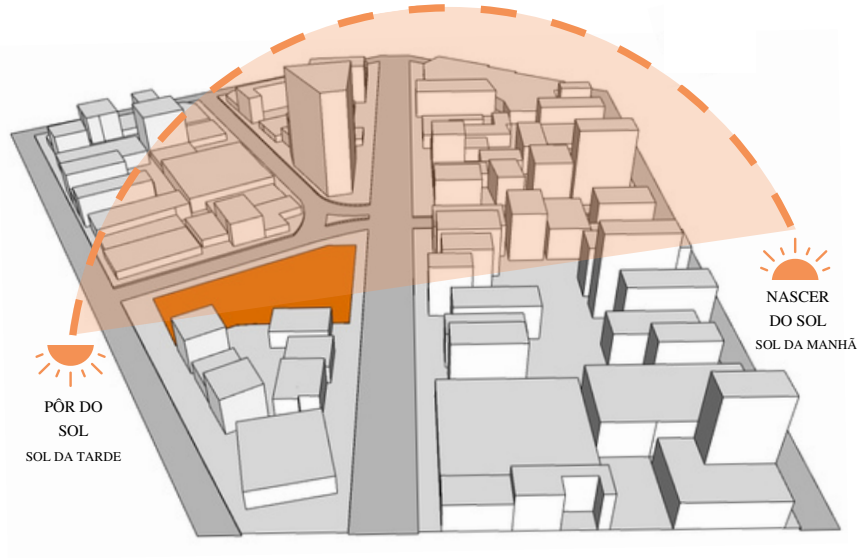


Figura 28: Insolação na área de interesse.
Desenvolvido por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

3.2.8 MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

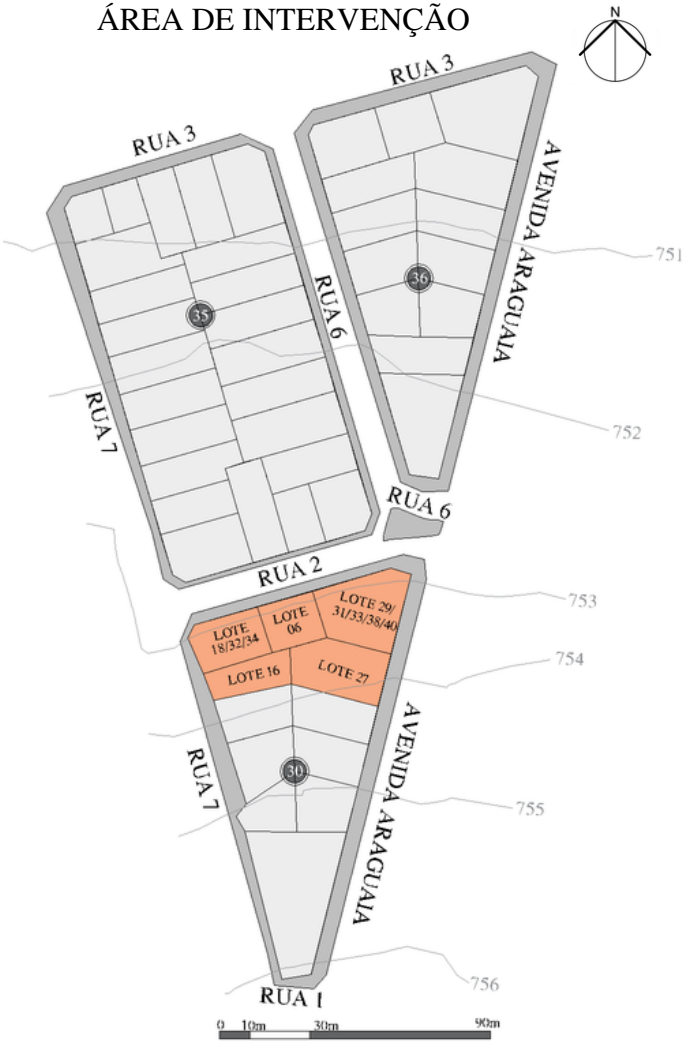


Figura 29: Desenho Técnico da área de intervenção
Fonte: SEPLANH
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

IMPLANTAÇÃO

Ao analisar o contexto da realidade de diversos jovens que se encontram na situação de vulnerabilidade, sem perspectivas de futuro e sem oportunidades, bem como levando em consideração a região onde existe a maior concentração desse público e onde eles passam o dia e procuram abrigo, confirmou-se a importância do terreno para a inserção do projeto estar localizado na zona central de Goiânia.

Sendo assim, o local de implantação localiza-se entre a Avenida Araguaia, a Rua 02 e a Rua 07 do Setor Central (figura 34), localização estratégica que facilita o acesso ao Centro de Apoio e Integração.

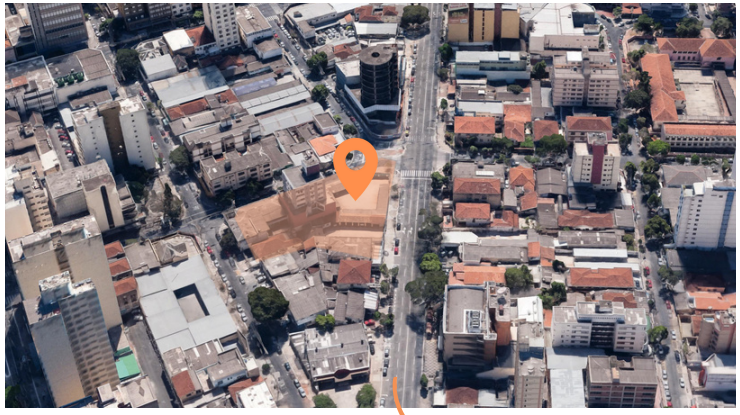


Figura 30: Localização do terreno
Fonte: Google Earth

Avenida Araguaia

Figura 31 e 32: Rua 02
Fonte: Google Earth

Figura 33 e 34: Rua 07
Fonte: Google Earth

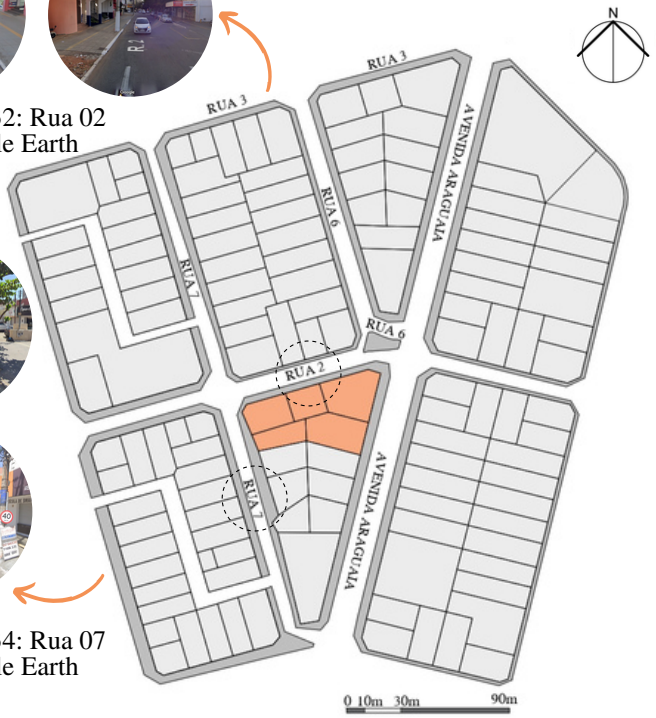


Figura 35: Implantação do terreno e seu entorno
Fonte: SEPLANH
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

Figura 36: Avenida Araguaia
Fonte: Google Maps

IMPLANTAÇÃO

No entanto, no local previsto para a instalação do projeto, existem edificações já pré-existentes, para isso será necessário realocar esses usos e realizar a desapropriação dos terrenos para fins de necessidade pública e interesse social. Tal desapropriação é prevista na Constituição Federal de 1988 (CF/88), em seu artigo 182, no qual garante ao poder público federal, estadual e municipal.

Sendo assim, na Lei Federal 10.257 de 2011, legisla sobre a função social de imóveis e solos, prevendo a desapropriação a luz do artigo 182 da CF/88. Outrossim, respeitando a hierarquia legislativa, o município de Goiânia legisla sobre a desapropriação para o cumprimento da função social e bem estar público na LEI COMPLEMENTAR Nº 349/2022 c/c LEI Nº 10.848/2022.

Dessa forma, o projeto além de cumprir com sua função arquitetônica e usual, também terá como objetivo apresentar uma edificação que traga uma nova realidade para o contexto, com presença de áreas verdes, área de permanência e integração e que transforme a vida do público-alvo de forma a tornar-se exemplo positivo a ser seguido na região.

Figura 37: Usos pré-existentes nos terrenos
Fonte: Google Maps

Figura 38: Usos pré-existentes nos terrenos
Fonte: Google Maps

Figura 39: Usos pré-existentes nos terrenos
Fonte: Google Maps

ENTORNO

A maior face da área escolhida - Fachada Noro-este - está voltada para a Rua 02, via coletora que apresenta fluxo moderado.

A Fachada Leste do terreno encontra-se voltada para a Avenida Araguaia, via arterial 2ª categoria que possui fluxo intenso tanto de pedestres quanto de veículos, gerando grande ruído na região.

Já a Fachada Sudoeste, que também apresenta acesso a via, é voltada para a Rua 07, via local com fluxos mais específicos, sendo menos frequentada com relação às outras duas vias.

Outro aspecto que deve ser abordado é o fato da área escolhida para a implantação do projeto, atualmente, encontrar-se sendo utilizada, logo, para instalar o projeto as edificações já existentes no local serão demolidas e os antigos usos serão - caso haja necessidade - relocados para outro espaço.

Novos usos pra área subutilizadas

Figura 40: Av. Araguaia
Fonte: Google Earth

Figura 41: Edificação existente no terreno
Fonte: Google Earth

Figura 42: Uso existente no terreno
Fonte: Google Earth

Figura 43: Uso existente no terreno
Fonte: Google Earth

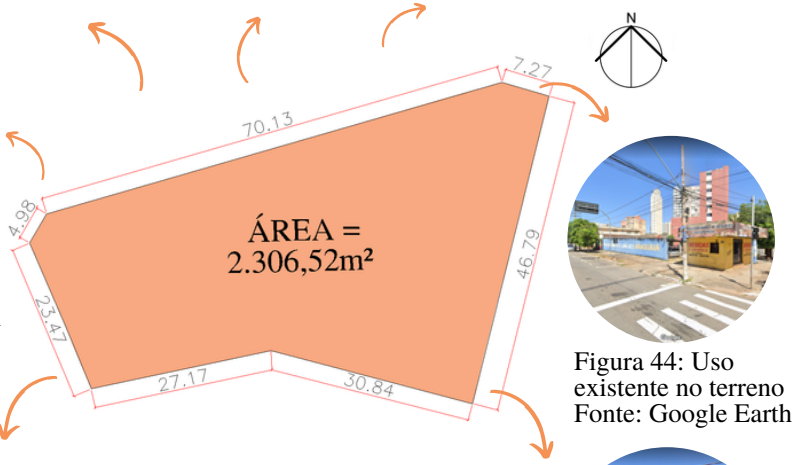


Figura 46: Área do terreno
Fonte: SEPLANH
Editado por: Ana Paula M. Z. Melo, 2022.

Figura 44: Uso existente no terreno
Fonte: Google Earth

Figura 45: Uso existente no terreno
Fonte: Google Earth

Figura 47: Uso existente no terreno
Fonte: Google Earth

POTENCIALIDADE X FRAGILIDADES

A escolha do local para implantação levou em consideração inúmeros aspectos positivos da região:

Maior concentração do público-alvo na região	Facilidade de acesso através de transportes público
Importância social e histórica do bairro para a cidade	Existência de diversos comércios no entorno
Calçadas largas favorecendo o acesso dos pedestres	Ausência de áreas de permanência para os usuários da região

Outros fatores que também auxiliaram na escolha do terreno foram alguns problemas verificados na região e que interferem no dia a dia da população local:

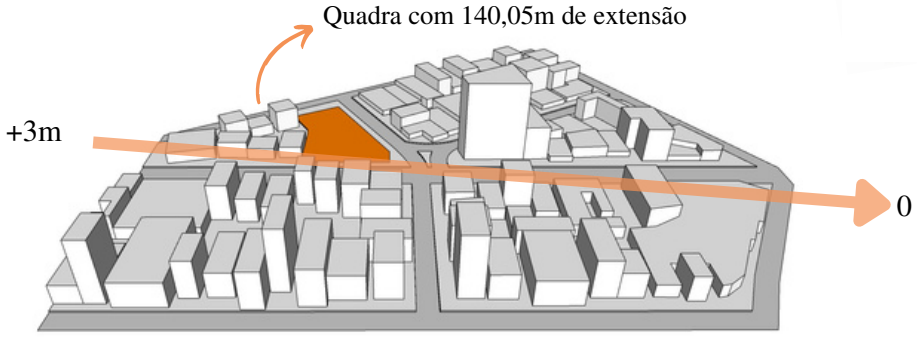
- Inúmeras áreas subutilizadas
- Grandes vazios urbanos com terrenos sem uso e sem manutenção
- Edificações deterioradas e abandonadas
- Poluição sonora e ambiental em virtude das vias do entorno que apresentam grande fluxo de carros
- Ausência de áreas verdes
- Ausência de áreas de permanência para os usuários da região

Dessa forma, o projeto além de cumprir com sua função arquitetônica e usual, também terá como objetivo apresentar uma edificação que traga uma nova realidade para o contexto, com presença de áreas verdes, área de permanência e integração e que melhore os pontos acima citados de forma a tornar-se exemplo positivo a ser seguido na região.

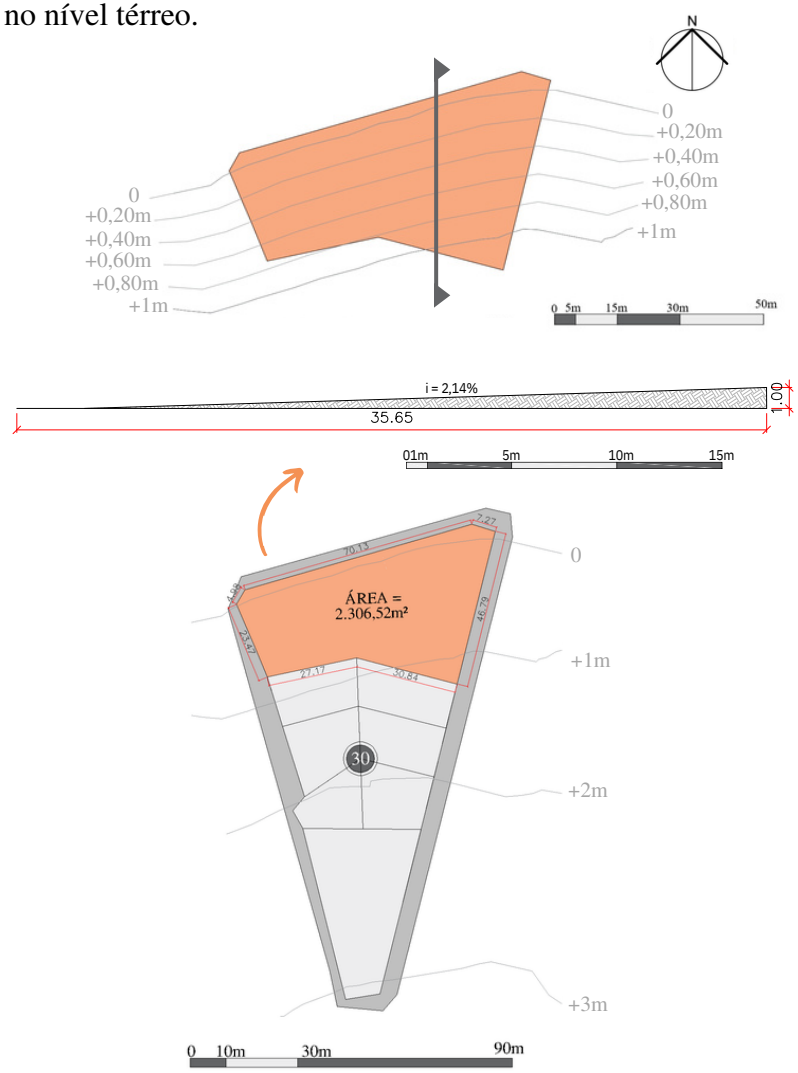
TOPOGRAFIA

TOPOGRAFIA

Através do mapa topográfico foi possível analisar o pequeno desnível existente no terreno (i=2,14%), dessa maneira, não será necessário grandes movimentações de terra, uma vez que essa inclinação é permitida pela norma de acessibilidade NBR 9050.



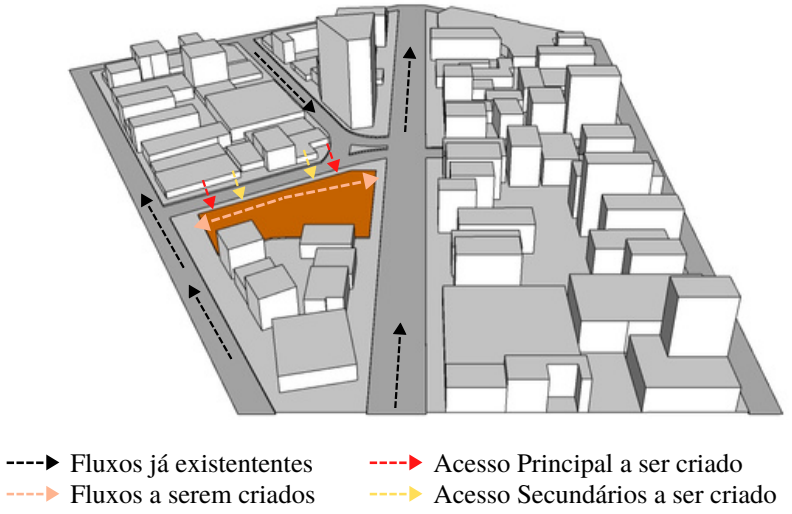
Vale ressaltar também que os lotes que serão utilizados para implantar o projeto já apresentam uso, logo, os níveis já existentes serão levados em consideração, uma vez que estão no nível térreo.



FLUXOS

O fluxo dentro da edificação será um dos pontos norteadores do projeto, afinal, é através dos acessos que as pessoas se interagem, criam conexões, conhecem novos lugares e vivenciam novas experiências.

Sendo assim, com o objetivo de conectar o interior do projeto com o exterior, criar conexão do edifício com o entorno, convidar os usuários da região - grande frequência de pedestres - a frequentarem a instalação, bem como fazer com que o projeto seja um equipamento fundamental para a região através da grande área de permanência e convivência fluxos internos serão criados, abrindo caminhos de ligação entre a Avenida Araguaia e a Rua 07.



FLUXOS DO ENTORNO

Atualmente, percebe-se um maior fluxo nas regiões adjacentes ao terreno escolhido nos horários de pico 08:00 (figura 45) e 18:00 (figura 46). No entanto, com o projeto a ser implantado pretende-se diversificar a intensidade desses fluxos, fazendo com que outros horários do dia também tenham maior movimento na região, evitando assim que o entorno fique abandonado em horários que os comércios não estão abertos.

Figura 48: Fluxos no entorno 08:00
Fonte: Google Maps, 2022.

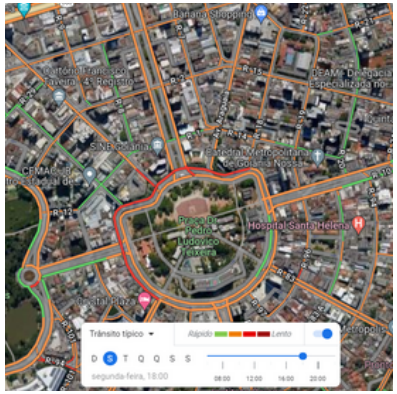


Figura 49: Fluxos no entorno 18:00
Fonte: Google Maps, 2022.

A implantação do Centro modificará o contexto e a dinâmica da região. Porém, o projeto objetiva trazer o menor impacto negativo possível, mas sim somar para o entorno, de modo que seja parte integrante dele, trazendo melhorias e soluções para as problemáticas existentes.

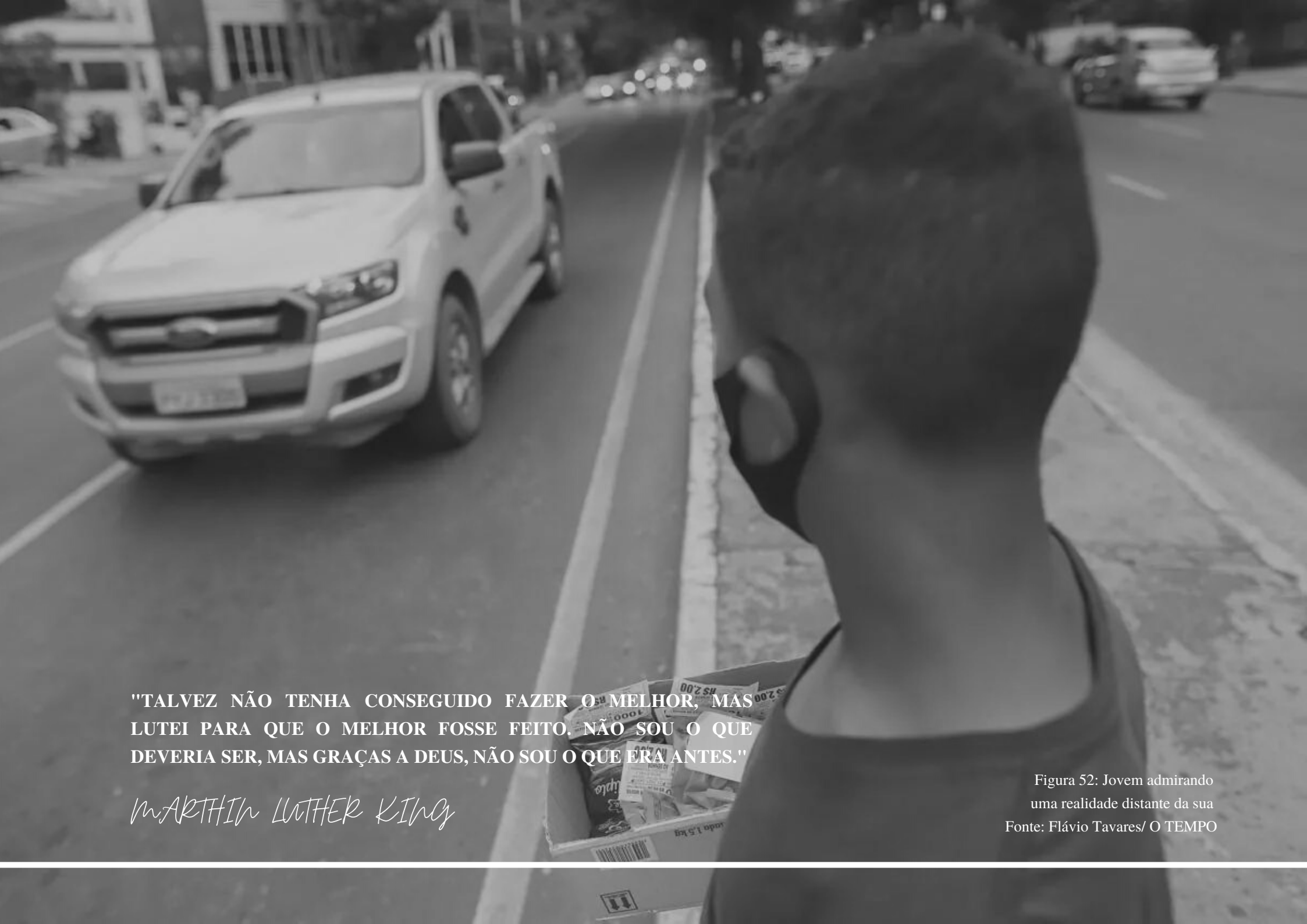
IMPACTO NA REGIÃO

Um novo edifício altera por completo o funcionamento do seu entorno, afinal, atividades não antes realizadas no local passarão a acontecer e com isso a frequência dos indivíduos naquela região também será modificada. Para alguns será reduzida, para outros ampliada, bem como acrescentada na rotina de certos indivíduos que antes não faziam parte.

Sendo assim, através de usos variados a região passará a ser frequentada em diferentes horários do dia. Os horários que mais serão modificados (figura 47 e 48) com a instalação do Centro será logo no início da manhã, em virtude de atendimentos médicos, cursos de especialização e treinamento, e no final do dia, já que aulas de luta, academia, quadra poliesportiva funcionarão no local.

Figura 50: Fluxos no entorno 06:00
Fonte: Google Maps, 2022.

Figura 51: Fluxos no entorno 18:00
Fonte: Google Maps, 2022.



"TALVEZ NÃO TENHA CONSEGUIDO FAZER O MELHOR, MAS LUTEI PARA QUE O MELHOR FOSSE FEITO. NÃO SOU O QUE DEVERIA SER, MAS GRAÇAS A DEUS, NÃO SOU O QUE ERA ANTES."

MARTHIN LUTHER KING

Figura 52: Jovem admirando uma realidade distante da sua
Fonte: Flávio Tavares/ O TEMPO

4.0 ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

O centro assistência e acolhimento terá como foco principal atender as necessidades específicas dos jovens entre 14 a 24 anos em situação de rua, no qual irá fornecer serviços gratuitos, atendendo 24 horas por dia tanto as necessidades básicas, quanto as necessidades de longo prazo.

A abrangência desse público-alvo pode ser justificada através de inúmeros aspectos. dentre eles o fato de ser na juventude o período no qual ocorre a continuação da formação do caráter do indivíduo bem como a maior absorção dos princípios apreendidos. Não obstante, foi considerado também a realidade das taxas de desemprego do Brasil.

Segundo o Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - a taxa de desemprego é maior dentro dessa faixa etária, com taxa atingindo 27,7%, seguida pelos trabalhadores com ensino médio incompleto (21,4%). Tal situação ocorre em virtude da realidade econômica do país, na qual empresas cortaram investimentos e diminuíram seus quadros de funcionários, optando por manter a mão de obra experiente e qualificada. Dessa maneira, tal situação diminui o poder de consumo dos mais jovens e por consequência abala a formação de cada um e a inserção desses no mercado de trabalho formal.

De acordo com o diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Ipea e coordenador do estudo sobre desemprego, José Ronaldo de Castro Souza Júnior:

> "Por se tratar de uma mão de obra pouco qualificada ou sem nenhuma experiência, ela sofre mais com o desemprego. Já as pessoas com mais qualificação tem menos dificuldades de encontrar emprego."

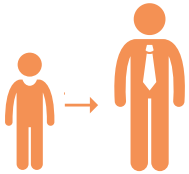
Segundo Souza, essa situação pode afetar os jovens uma vez que eles saem das suas áreas de atuação para trabalhar em outros setores em virtude da necessidade e, depois, não conseguem retornar ao seu campo profissional, o que possibilita o aumento do índice de emprego informal.

Não obstante, observa-se que a falta de oportunidades para esse público pode ocasionar a escassez de profissionais para ocupar cargos iniciais e intermediários, como funções de liderança, que exigem conhecimentos operacional e técnico, acumulados ao longo das experiência empregatícias. Segundo afirma a consultora de Transição de Carreira e Coaching da Thomas Case & Associados, Marcia Vazquez:

> "Em longo prazo, acabaremos por observar líderes menos estratégicos e mais voltados para tarefas de execução, que deveriam ser desenvolvidas pelos mais jovens."

Outro aspecto que foi levado em consideração para a escolha do público-alvo foi o Programa Jovem Aprendiz, este que é uma iniciativa federal e fruto de uma lei em vigor há quase 21 anos, ele visa estimular empresas e órgãos públicos a contratar jovens de 14 a 24 anos de idade, bem como pessoas com necessidades especiais, sem limite de idade.

Dentro deste contexto, e abrangendo o mesmo público e a finalidade do Programa Jovem Aprendiz, bem como em virtude da falta de oportunidade aos jovens ocasionada pela mão de obra não especializada e somado à grande porcentagem desses indivíduos em situação de rua na cidade de Goiânia, o projeto em questão irá destinar suas atividades à esses indivíduos. No entanto, também irá apresentar usos voltados à sociedade, a fim de integrar o indivíduos e fazer parte do entorno onde será inserido.



DIRETRIZES PROJETUAIS

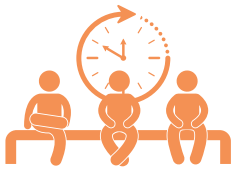
O projeto pretende oferecer maneiras e caminhos de resguardar os direitos básicos de todo cidadão, em específico dos jovens de 14 a 24 anos. Carente de acesso a moradia, saúde, educação, informação e lazer esses indivíduos necessitam de atenção e apoio. Outro aspecto que também será abordado através do projeto é a descentralização e o processo de abandono do Centro da capital, onde diversos edifícios foram abandonados ou estão sendo subutilizados.

Dessa forma, existem pontos que serão levados em consideração no desenvolvimento da proposta:

01 Integração Social
02 Edifício subutilizado
03 Áreas públicas de convivência e permanência
04 Equipamento urbano necessário
05 Aproveitamento de aspectos naturais

PROGRAMA DE NECESSIDADES

A proposta contará com uma edificação multifuncional para atender ao público-alvo e à população em geral. Ele será dividido em setores de acordo com a permanência do indivíduo no edifício e com os fluxos:



TEMPORÁRIOS

PERMANENTES

FUNCIONÁRIOS

E por fim, será dividido de acordos com os setores:

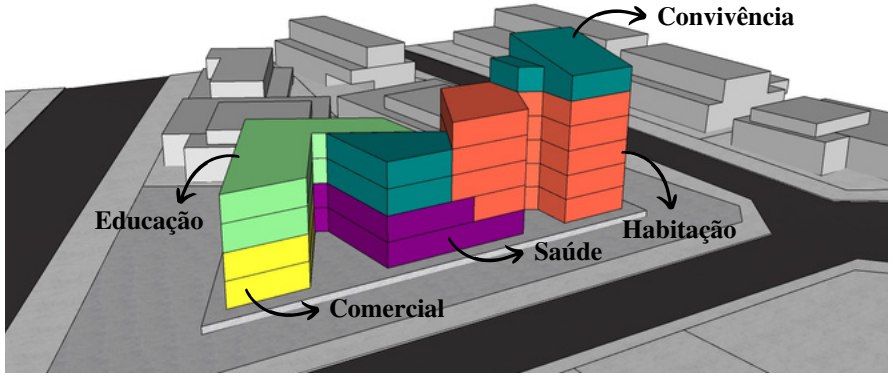


Figura 53: Volumetria do anteprojeto com destaque para os setores
Fonte: Autoral

O programa de necessidades será voltado a suprir as necessidades básicas e essenciais dos jovens do sexo masculino com idade entre 14 a 24 anos, bem como será voltado a tirá-los da rua, especializar sua mão de obra e inseri-los no mercado de trabalho. O principal objetivo do centro é oferecer um novo caminho e um novo futuro para cada um desses jovens, apesar do passado, das dificuldades que já viveram e das coisas erradas que aprenderam. A instalação projetual irá recebê-los, oferecer conforto e condições dignas de viver, ensinar novos princípios, mostrar novas realidades e oportunidades. Assim a juventude desses indivíduos será recuperada, novos adultos serão formados, jovens e profissionais capacitados serão inseridos no mercado de trabalho, bem como indivíduos com perspectivas de futuro irão fazer parte da sociedade.

No centro será construído um ambiente acolhedor capaz de proporcionar uma atmosfera aconchegante e segura para o convívio em grupo, de forma tranquila, garantindo um bom desenvolvimento humano.

PRÉ-DIMENSIONAMENTO

PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Foi considerado inicialmente a população que vive nas ruas de Goiânia e não possui local de moradia - 353 pessoas.

Foi pensado em uma instalação que seja eficiente na execução de seus serviços e cumpra com eficácia seus objetivos, para isso foi necessário delimitar esse público. Diante disso, considerou-se uma abrangência baseada na porcentagem existente do Público-alvo - jovens do sexo masculino com idade entre 14 e 24 anos.

81,6% adolescentes e adultos = 272
77,90% jovens vulneráveis do sexo masculino = 194
46,40%vivem no centro = 90

Para atender a esse número será necessário uma área construída de 2.352,60m² distribuída entre blocos variando de um a seis pavimentos. O pré-dimensionamento apresentado foi ajustável de acordo com o número de usuários que se espera atender.

Diante disso, foi projetado uma edificação composta de 77 ambientes que foram posicionados de acordo com o programa de necessidades e o fluxograma.

PLANO DE MASSAS

PLANO DE MASSAS

A ideia principal do plano de massas do projeto está relacionada com a capacidade de interação entre os variados usos e seus ambientes.

Toda a área do térreo é destinada ao uso TEMPORÁRIO. Os usos PERMANENTES iniciam-se no segundo pavimento e se estendem até o quinto pavimento, tais usos ocupam em média 42% do projeto total o que equivale a 998,77m².

Sendo assim, a edificação é dividida em áreas de curta permanência e longa permanência. As áreas de maior permanência são as destinadas a habitação e educação. Já as áreas do setor comercial, de convivência e de saúde são áreas de curta permanência de seus usuários.

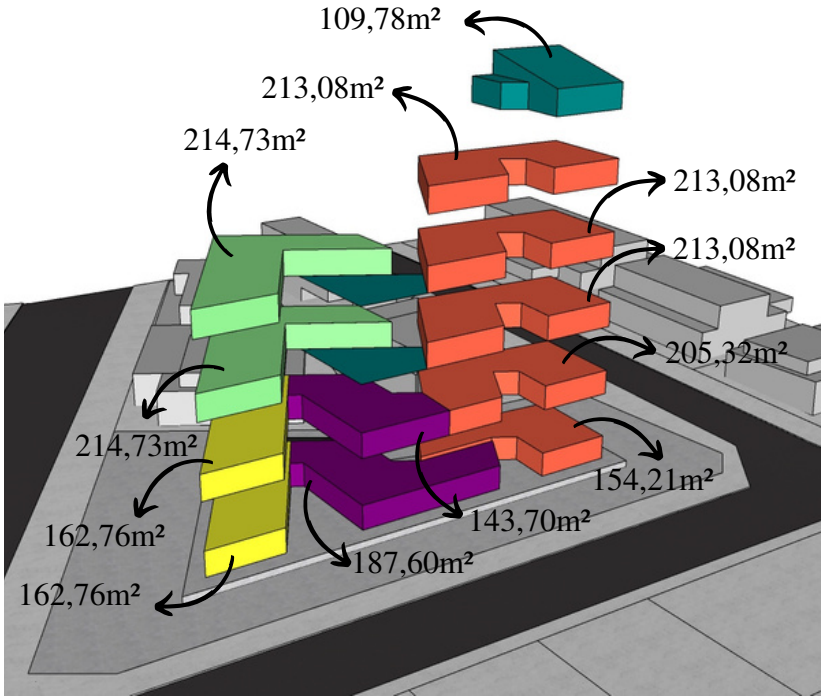


Figura 54: Volumetria do anteprojeto com destaque à área total dos setores
Fonte: Autoral

Setor de Serviço 13,85% - 325,52m²
Setor de Saúde 14,10% - 331,30m²
Setor de Habitação 42,00% - 988,77m²
Setor de Convivência 11,80% - 277,50m²
Setor Educativo 18,25% - 429,46m²

ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO
A = 2.352,60m²

TABELA DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO

TÉRREO - SETOR DE SAÚDE/ SERVIÇOS		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
RECEPÇÃO	13,84m²	01
ÁREA DE ESPERA	20,55m²	01
SANITÁRIOS	4,31m²	01
TRIAGEM	4,56m²	01
SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	5,95m²	01
SALA DE PSICOLOGIA 01	5,50m²	01
SALA DE PSICOLOGIA 02	5,38m²	02
SALA PRIMEIROS SOCORROS	7,34m²	01
CONSULTÓRIO MÉDICO 01	17,15m²	01
ENFERMARIA	14,27m²	01
ADMINISTRAÇÃO SAÚDE	5,77m²	01
SANITÁRIO ADMINISTRAÇÃO	2,40m²	01
DEPÓSITO DE LIXO COMUM	3,21m²	01
DEPÓSITO DE LIXO INFECTANTE	2,62m²	01

TÉRREO - SETOR DE HABITAÇÃO		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
RECEPÇÃO	32,60m²	01
SANITÁRIO	2,00m²	01
DORMITÓRIO TEMPORÁRIO - 18 CABINES	73,21m²	01
BANHEIRO MASCULINO	2,60m²	02

TÉRREO - SETOR COMERCIAL		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
SALA COMERCIAL PARA ALUGUEL 01	27,31m²	01
SALA COMERCIAL PARA ALUGUEL 02	28,05m²	02
SALA COMERCIAL PARA ALUGUEL 03	38,41m²	01

TÉRREO - ÁREA DO PET		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
CANIL	4,50m²	09
CONSULTÓRIO MÉDICO VETERINÁRIO	10,35m²	01

TABELA DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO

2º PAVIMENTO - SETOR DE SAÚDE/ SERVIÇOS		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	42,11m²	01
CABELELEIRO E BARBEARIA	29,45m²	01
SALA DE ESTÁGIOS E EMPREGOS	8,80m²	01
COPA FUNCIONÁRIOS	12,39m²	01
BANHEIRO FUNCIONÁRIOS	2,40m²	01

2º PAVIMENTO - SETOR DE HABITAÇÃO		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
DORMITÓRIO PERMANENTE - 18 CABINES	73,21m²	01
BANHEIRO MASCULINO	2,60m²	02
LAVANDERIA COLETIVA	12,19m²	01
DEPÓSITO COLETIVO	10,09m²	02
SANITÁRIOS	2,59m²	01
REFEITÓRIO COLETIVO	50,22m²	01

2º PAVIMENTO - SETOR COMERCIAL		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
MEZANINO SALA COMERCIAL 01	9,52m²	01
MEZANINO SALA COMERCIAL 02	13,43m²	02
MEZANINO SALA COMERCIAL 03	18,51m²	01

3º PAVIMENTO - SETOR DE EDUCAÇÃO		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
ADMINISTRAÇÃO EDUCAÇÃO	11,22m²	01
SALA DOS PROFESSORES	11,16m²	01
SANITÁRIO FEMININO	7,50m²	01
SANITÁRIO MASCULINO	8,06m²	01
DEPÓSITO	4,34m²	01
SALA DE ENSINO COLETIVO	10,70m²	02
SALA DE AULA 01	28,22m²	01
SALA DE AULA 02	22,60m²	01
BIBLIOTECA	21,07m²	01
ÁREA DE CONVIVÊNCIA COBERTA	79,83m²	01

TABELA DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO

3º PAVIMENTO - SETOR DE HABITAÇÃO		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
DORMITÓRIO TIPO 01	12,45m²	01
DORMITÓRIO TIPO 02	9,84m²	01
DORMITÓRIO TIPO 03	6,58m²	01
DORMITÓRIO TIPO 04	22,42m²	01
DORMITÓRIO TIPO 05	26,67m²	02
DORMITÓRIO TIPO 06	25,41m²	01
DORMITÓRIO TIPO 07	36,40m²	01
BANHEIRO MASCULINO	5,50m²	01
VARANDA	13,22m²	01

4º PAVIMENTO - SETOR DE EDUCAÇÃO		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
SALAS DE LUTA	11,16m²	02
SALAS DE ATIVIDADES	10,69m²	02
SANITÁRIO FEMININO	7,50m²	01
SANITÁRIO MASCULINO	8,06m²	01
DEPÓSITO	4,34m²	01
SALA DE INFORMÁTICA 01	28,22m²	01
SALA DE INFORMÁTICA 02	22,61m²	01
SALA MULTIFUNCIONAL	21,07m²	01
ÁREA DE CONVIVÊNCIA COBERTA	79,83m²	01

TABELA DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO

4º PAVIMENTO - SETOR DE HABITAÇÃO		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
DORMITÓRIO TIPO 01	16,09m²	01
DORMITÓRIO TIPO 02	10,96m²	01
DORMITÓRIO TIPO 03	17,55m²	01
DORMITÓRIO TIPO 04	35,27m²	01
DORMITÓRIO TIPO 05	35,27m²	02
DORMITÓRIO TIPO 06	35,27m²	01
DORMITÓRIO TIPO 07	35,27m²	01
SANITÁRIO	35,27m²	02
VARANDA	35,27m²	01

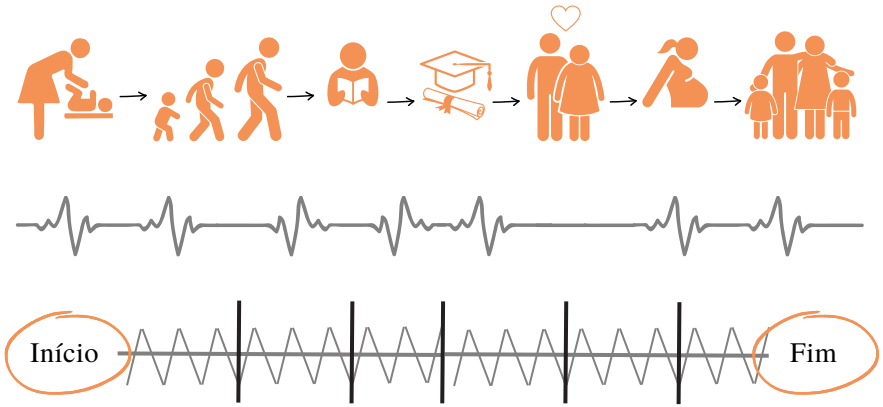
5º PAVIMENTO - SETOR DE HABITAÇÃO		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
DORMITÓRIO TIPO 01	12,45m²	01
DORMITÓRIO TIPO 02	9,84m²	01
DORMITÓRIO TIPO 03	6,58m²	01
DORMITÓRIO TIPO 04	22,42m²	01
DORMITÓRIO TIPO 05	26,67m²	02
DORMITÓRIO TIPO 06	25,41m²	01
DORMITÓRIO TIPO 07	36,40m²	01
BANHEIRO MASCULINO	5,50m²	01
VARANDA	13,22m²	01

5º PAVIMENTO - SETOR DE SERVIÇO		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
BANHEIRO/ VESTUÁRIO FEMININO	11,44m²	01
BANHEIRO/ VESTUÁRIO MASCULINO	11,23m²	01
DEPÓSITO GERAL	2,40m²	01

6º PAVIMENTO - SETOR DE CONVIVÊNCIA		
AMBIENTE	**ÁREA (m²)**	**QTD**
SALÃO DE JOGOS	87,73m²	01
BANHEIRO PCD	11,23m²	01
ÁREA DE CONVIVÊNCIA COBERTA	233,79m²	01

5.0 PROPOSTA PROJETUAL

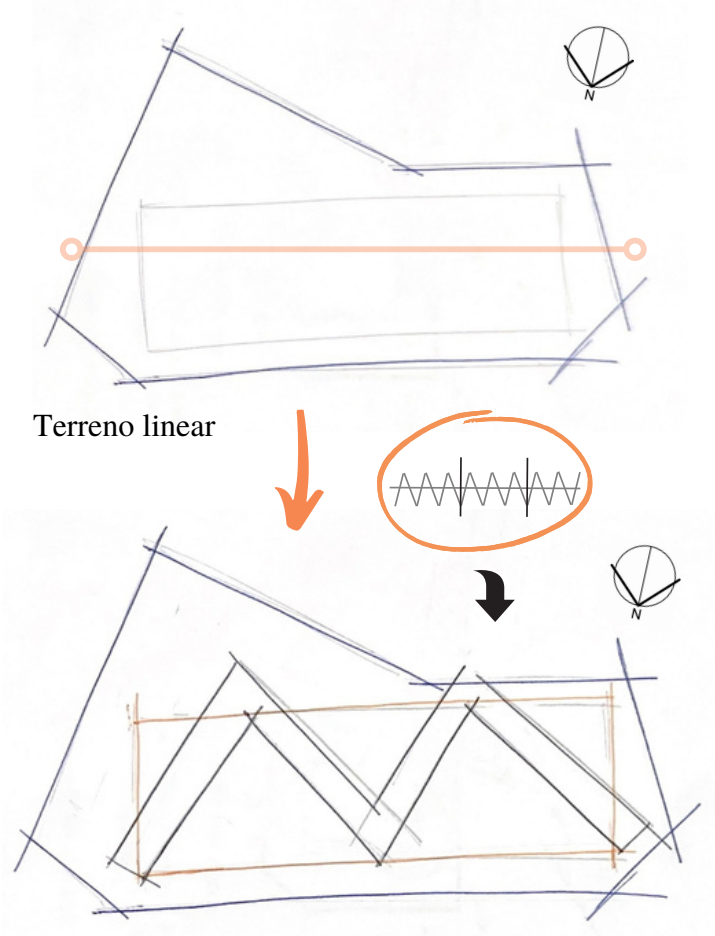
Conceito ⇨ RESILIÊNCIA



A forma física do projeto tem como objetivo transmitir aos usuários sensações que consistem em convidar a população em situação de rua e a comunidade para dentro do edifício, assim como visa trazer a sensação de integração e conexão com o entorno.

Para isso, foi realizada a análise do terreno e concluiu-se que o mesmo é considerado linear, sendo assim o conceito de Resiliência foi inserido na área, de modo que a composição formal do projeto trouxesse a ideia de algo contínuo com início e fim - a vida - no entanto, com alguns obstáculos e interrupções - situações constantes no dia a dia dos jovens em estado de vulnerabilidade social.

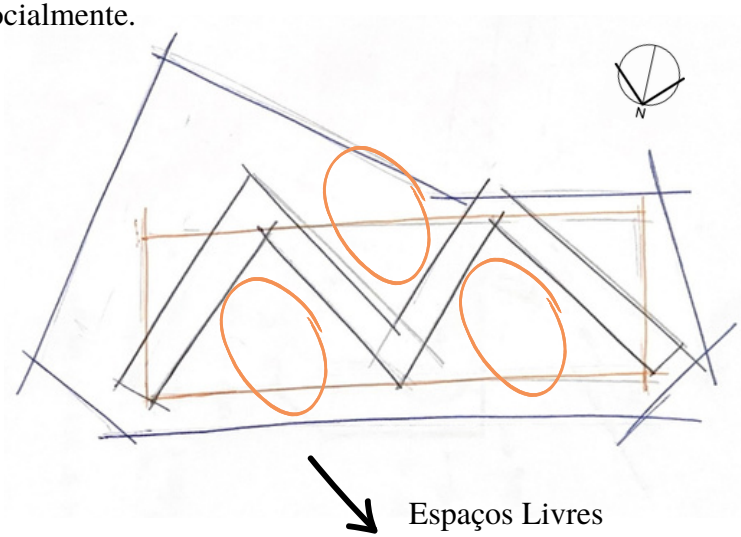
APROPRIAÇÃO DO TERRENO



Inserção do conceito no terreno + Criação de espaços abertos para diminuir a área de insolação direta na edificação

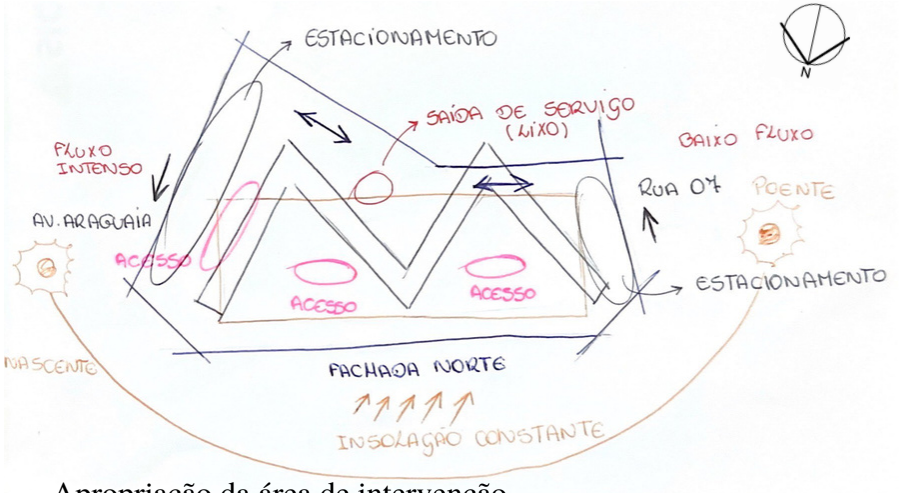
Partido

Respeitou-se os recuos exigidos no uso do solo de 5m frontal e 3m posterior. Dessa maneira, criou-se grandes áreas de convivência e de permanência ao redor da edificação convidando os usuários do entorno a utilizarem as áreas livres do terreno. Não obstante, é importante destacar, que ambientes de integração foram bastante valorizados neste projeto, uma vez que o público-alvo desta edificação é considerado marginalizado e vive de maneira invisível na sociedade e o foco principal desta proposta é torná-lo visível novamente e fazer com que o mesmo não sinta-se excluído socialmente.



Outro aspecto que foi levado em consideração no desenvolvimento da volumetria, foi a insolação, de modo que os blocos foram posicionados de maneira a evitar a radiação solar direta e constante em suas aberturas e assim prejudicar os usuários dos ambientes.

O local de implantação do projeto compreende a área de 5 terrenos, o projeto possuirá 2.306,52m² de área de lote, 499m² (21,63%) de área de ocupação, 390,00m² (16,90%) de Área Verde e 1353,00m² de Área permeável por meio do uso do piso drenante.



Apropriação da área de intervenção

5.1 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Realizar um projeto seguindo o conceito de Resiliência no qual o público-alvo é a população em situação de rua exige um cuidado específico, uma vez que esses indivíduos apresentam uma bagagem de dificuldades e sofrimentos e em virtude disso possui certa resistência aos auxílios advindos da sociedade. Não obstante, atender essa população exige também a sensibilidade de transformar os ambientes e até mesmo as circulações em uma arquitetura que gere sensações positivas e que incentive a PERSPECTIVA DE MUDANÇA, bem como gere a sensação de LIBERDADE e de OPORTUNIDADE.

Seguindo essa linha de pensamento, foi inserido na proposta formal do anteprojeto a curva visando transmitir a ideia de continuidade, sinuosidade e fluidez. O objetivo final seria remeter a ideia das inconstâncias naturais da vida, demonstrando que apesar dos obstáculos que cada indivíduo enfrenta a vida pode seguir e se tornar algo grandioso e com grande importância.

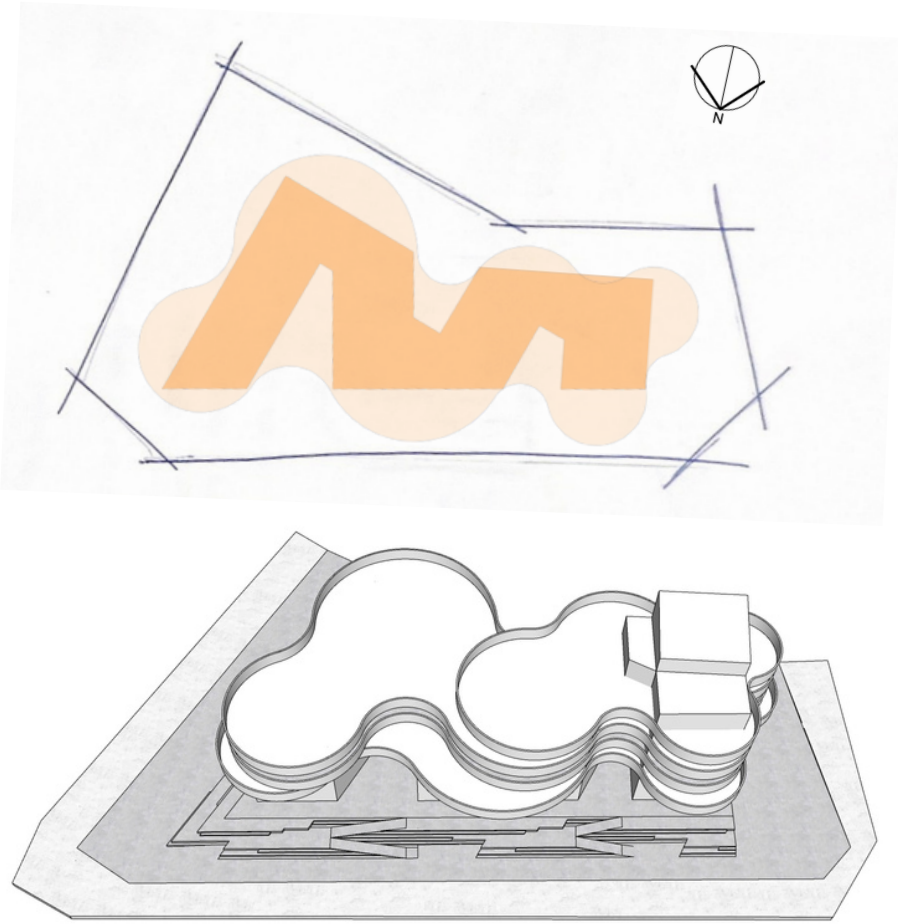


Figura 55: Volumetria do anteprojeto com destaque às coberturas curvas
Fonte: Autoral

5.1 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

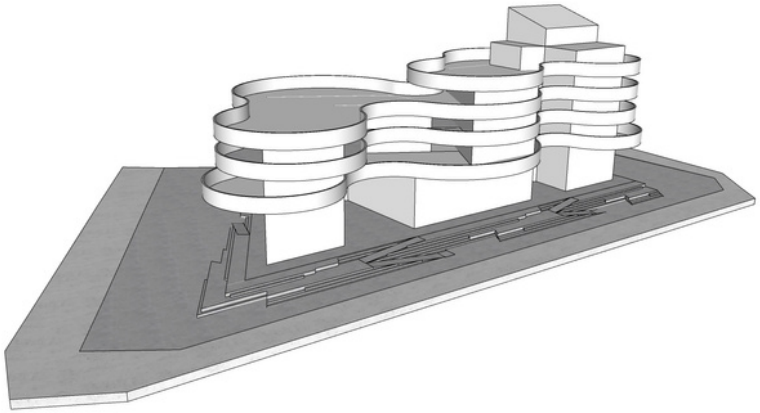


Figura 56: Volumetria do anteprojeto com destaque às coberturas curvas
Fonte: Autoral

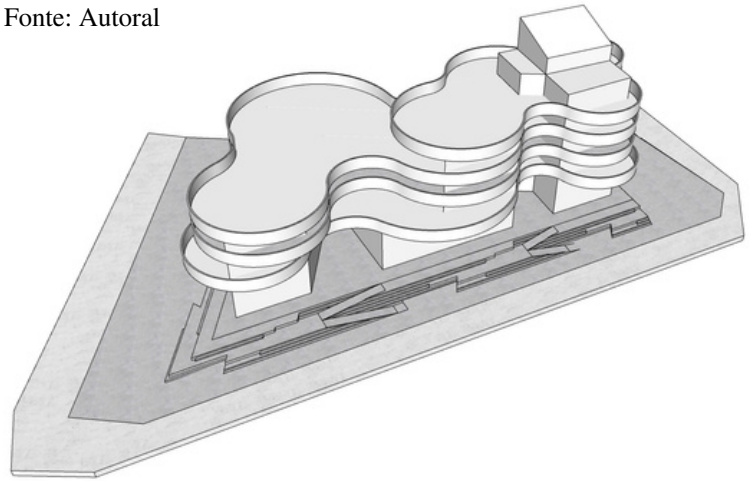


Figura 57: Volumetria do anteprojeto com destaque aos acesso verticais
Fonte: Autoral

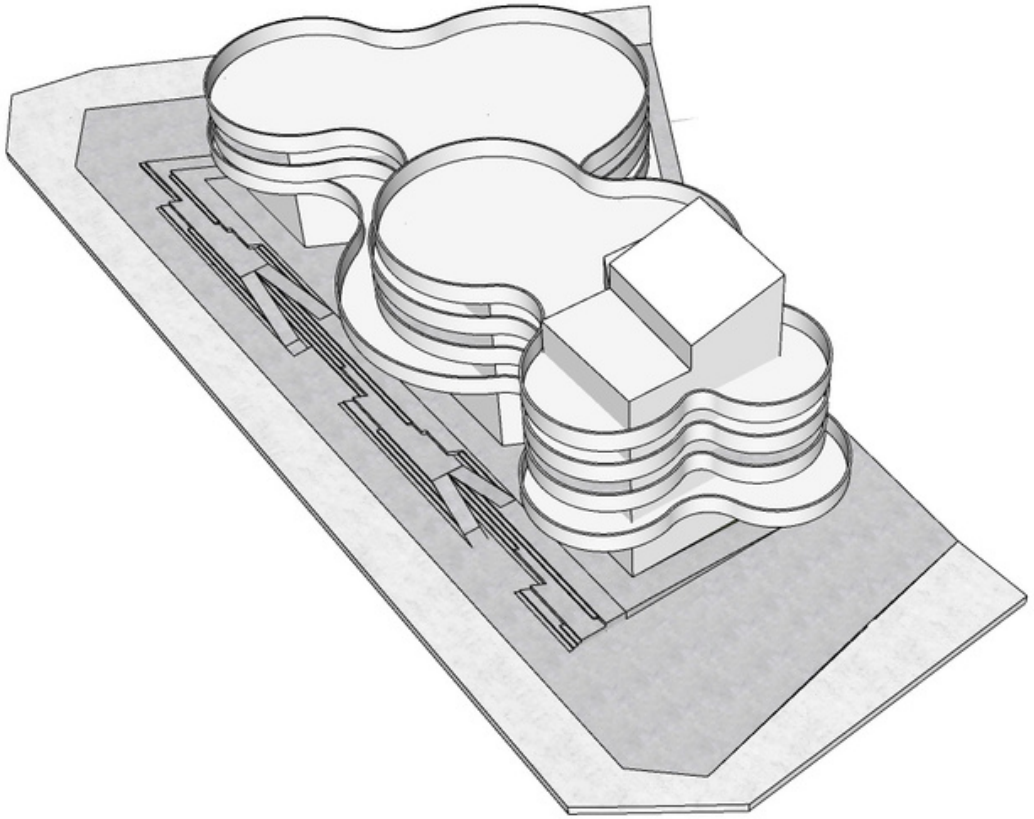


Figura 58: Volumetria do anteprojeto com destaque aos acesso verticais e às coberturas curvas trazendo a ideia das inconstâncias naturais da vida
Fonte: Autoral

5.2 MATERIALIDADE

Com o objetivo de trazer maior sustentabilidade ao edifício, maior durabilidade e menor custo de manutenção, determinados materiais serão usados em sua construção, bem como sistemas que visam auxiliar no desempenho da edificação tornando-a mais sustentável e agredindo menos o meio ambiente.

A edificação será estruturada por meio do tijolo modular de solo-cimento por apresentar inúmeros benefícios à edificação bem como à obra. Tal material requer baixo consumo de energia na extração da matéria-prima bem como não gera nenhum tipo de poluição ou resíduos no seu processo produtivo.

Utilizando o tijolo de solo-cimento na execução da obra a necessidade de realizar cortes nas paredes para passagens elétricas e hidráulicas é eliminada uma vez que toda a tubulação é embutida em seus furos, gerando uma diminuição substancial no volume de entulho gerado.

Tal material é 9,36% mais barato do que o método tradicional, apresenta durabilidade até 6x maior que os outros tipos de tijolos, reduz em até 50% o uso de ferro e até 80% o uso de cimento na construção, uma vez que através das colunas de concreto armado embutidas o peso da obra é distribuído uniformemente sobre as paredes e, dessa forma, alivia o peso sobre a fundação.

Outra vantagem deste material é o conforto termo-acústio, uma vez que o calor exterior não é capaz de atravessar a parede e, dessa forma, é direcionado para o alto, por onde saíra através dos dois dutos centrais. Já o ruído exterior, em virtude da alta densidade do material, não reverbera dentro de casa, visto que o tijolo vibra muito menos em relação ao bloco cerâmico e aos blocos de concreto.

Figura 59: Tijolo modular de solo-cimento
Fonte: Ecoterm

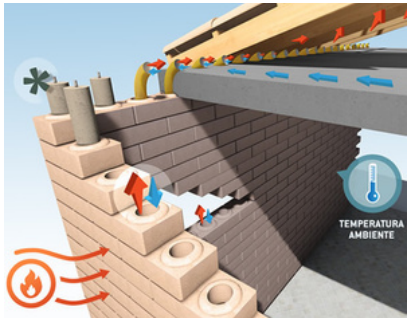


Figura 60: Funcionamento do Tijolo modular de solo-cimento
Fonte: Ecoterm

O uso do ecogranito na edificação também é uma proposta de torná-lo mais sustentável, ele é um revestimento em massa, produzido à base de resina acrílica de base aquosa somada a resíduos originados da extração do granito e do mármore. Dentre as inúmeras vantagens do uso desse material está o custo-benefício, por ser três vezes mais barato em comparação ao porcelanato e cinco vezes mais acessível que o granito.

Dentre as inúmeras vantagens do uso desse material está o custo-benefício, por ser três vezes mais barato em comparação ao porcelanato e cinco vezes mais acessível que o granito. Completamente flexível, devido à quantidade de resina esse revestimento suporta movimentações e dilatações mais facilmente, evitando o aparecimento de fissuras no revestimento. Outras vantagens do ecogranito são o baixo desperdício, uma vez que 20kg desse material rende 5m², a alta resistência, por apresentar a tecnologia de respirabilidade inteligente, na qual mantém um equilíbrio entre absorção e evaporação da água de sua superfície, evitando o surgimento de irregularidades, a alta durabilidade e a baixa manutenção.

Sendo assim, essa material será utilizado em bancadas, paredes e mobiliários fixos das áreas molhadas e áreas de convivência.

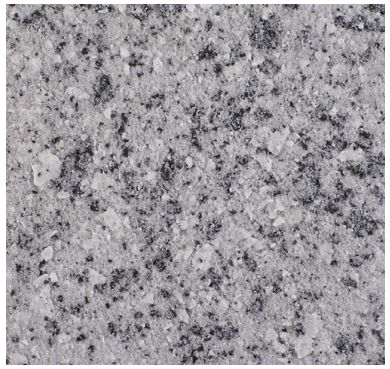


Figura 61: Revestimento Ecogranito
Fonte: Ecogranito

Figura 62: Aplicação do Revestimento
Fonte: Ecogranito

O uso do vidro e de aberturas superiores também será explorado na edificação do centro de assistência, aspectos esses que irão garantir o uso da iluminação e ventilação natural. Outro fator que será de grande relevância para o projeto é a proposta de instalação de placas solares fotovoltaicas, que além de gerarem energia fornecerão sombra para o telhado, formando uma camada de ar com ventilação entre os dois elementos.

Por fim, será , proposto também a instalação de um telhado verde, solução que funciona muito bem termicamente e proporciona um uso comunitário desses espaços, para lazer, hortas e outras atividades.

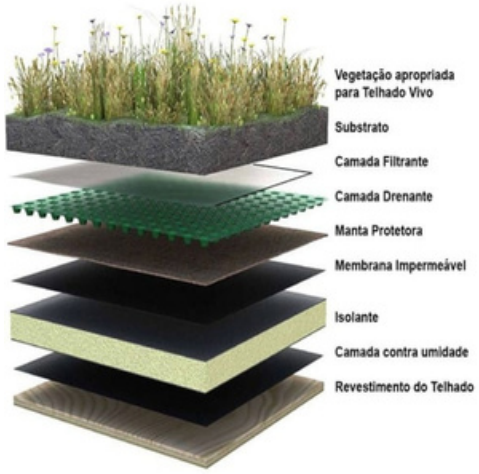


Figura 63: Camadas da Cobertura Vegetal
Fonte: Carluc Engenharia

A PROPOSTA

5.3 IMPLANTAÇÃO

1- Bloco 01
2 - Bloco 02
3 - Estacionamento público
4 - Bicicletário de locação
5 - Bicicletário usuários
6 - Estacionamento para motos
7 - Circulação vertical

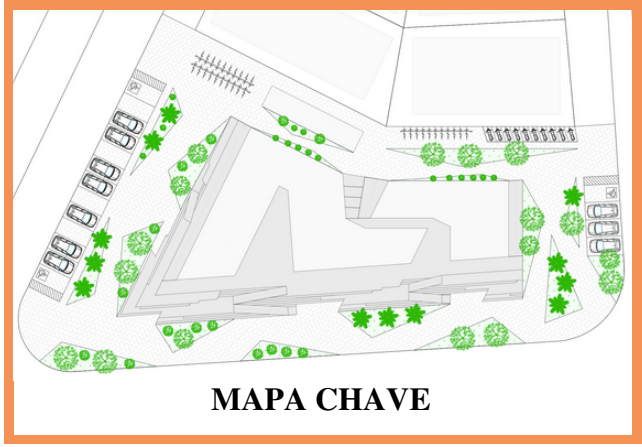
5.4 PLANTA BAIXA - TÉRREO

1- Recepção Habitação
2 - Lavabo
3 - Dormitório Coletivo Transitório - 18
4 - Recepção Saúde
5 - Banheiro Feminino/ Masculino
6 - Triagem
7 - Primeiro Atendimento
8 - Sala Assistência Social
9 - Salas de Psicologia
10 - Enfermarias
11 - Administração Saúde
12 - Lixo Comum/ Lixo Infectante
13 - Salas Comerciais para locação
14 - Canil

MAPA CHAVE

5.4 PLANTA BAIXA - PAVIMENTO 02

15 - Dormitório Coletivo Fixo - 18
16 - Depósito
17 - Lavanderia Coletiva
18 - Banheiro Feminino/ Masculino
19 - Refeitório Coletivo
20 - Consultório Odontológico
21 - Barbearia
22 - Administração Geral
23 - Sala de Apoio Funcionários
24- Mezanino Salas Comerciais



MAPA CHAVE

5.4 PLANTA BAIXA - PAVIMENTO 03

25 - Dormitório Tipo 01 - 18 a 24 anos
26 - Dormitório Tipo 02 - 18 a 24 anos
27 - Dormitório Tipo 03 - 18 a 24 anos
28 - Dormitório Tipo 04 - 14 a 17 anos
29 - Dormitório Tipo 05 - 14 a 17 anos
30 - Banheiro Masculino
31 - Dormitório Tipo 06 - 14 a 17 anos
32 - Dormitório Tipo 07 - 14 a 17 anos
33 - Área de Convivência Externa
34 - Depósito
35 - Banheiros Feminino/ Masculino
36 - Sala dos Professores
37 - Administração Educativa
38 - Salas de atividades
39 - Salas de aula
40 - Sala Multiuso

MAPA CHAVE

5.4 PLANTA BAIXA - PAVIMENTO 04

41 - Dormitório Tipo 01 - 18 a 24 anos
42 - Dormitório Tipo 02 - 18 a 24 anos
43 - Dormitório Tipo 03 - 18 a 24 anos
44 - Dormitório Tipo 04 - 14 a 17 anos
45 - Dormitório Tipo 05 - 14 a 17 anos
46 - Banheiro Masculino
47 - Dormitório Tipo 06 - 14 a 17 anos
48 - Dormitório Tipo 07 - 14 a 17 anos
49 - Área de Convivência Externa
50 - Depósito
51 - Banheiro Feminino
52 - Banheiro Masculino
53 - Salas de luta
54 - Salas de atividades
55 - Salas de informática
56 - Biblioteca

MAPA CHAVE

A PROPOSTA

5.4 PLANTA BAIXA - PAVIMENTO 05

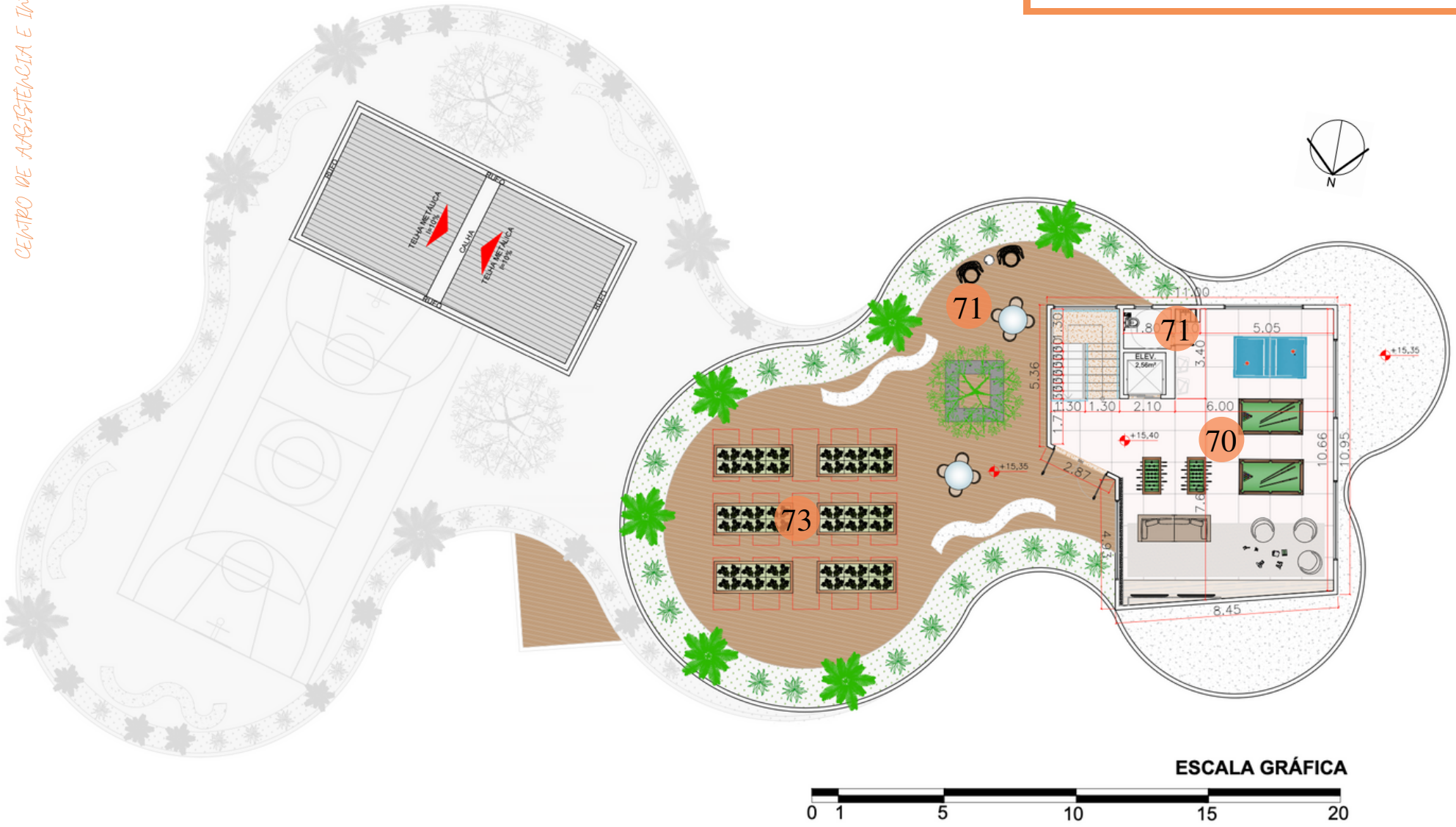
57 - Dormitório Tipo 01 - 18 a 24 anos
58 - Dormitório Tipo 02 - 18 a 24 anos
59 - Dormitório Tipo 03 - 18 a 24 anos
60 - Dormitório Tipo 04 - 14 a 17 anos
61 - Dormitório Tipo 05 - 14 a 17 anos
62 - Banheiro Masculino
63 - Dormitório Tipo 06 - 14 a 17 anos
64 - Dormitório Tipo 07 - 14 a 17 anos
65 - Área de Convivência Externa
66 - Banheiro/ Vestiário Masculino
67 - Banheiro/ Vestiário Feminino
68 - Depósito
69 - Quadra Poliesportiva

MAPA CHAVE

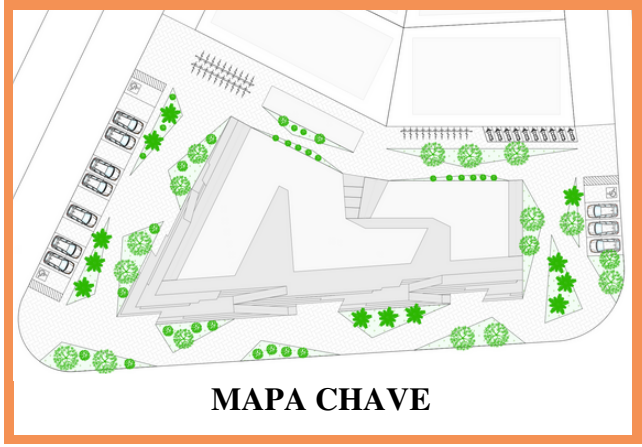
70 - Salão de Jogos
71 - Banho
72 - Área de Convivência Externa
73 - Horta Coletiva/ Espaço de aprendizado externo

MAPA CHAVE

5.4 PLANTA BAIXA - PAVIMENTO 06

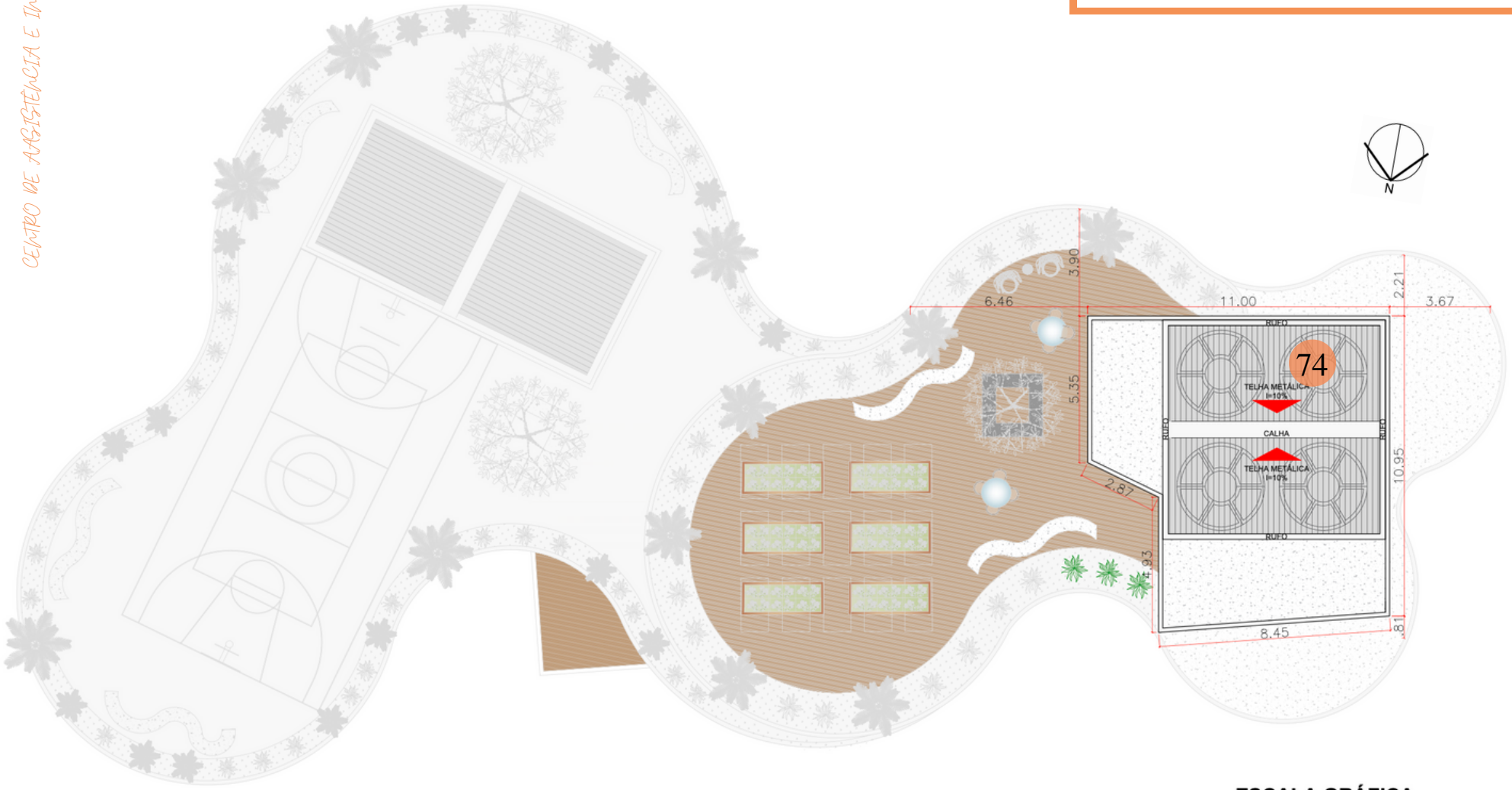


74 - Volume da Caixa D'Água - 60.000 litros
165 pessoas x 150 l/dia x 2 dias



MAPA CHAVE

5.4 PLANTA BAIXA - COBERTURA



ESCALA GRÁFICA

0 1 5 10 15 20

5.4 FACHADA

FACHADA

FACHADA Frontal

FACHADA Posterior

5.4 FACHADA

FACHADA

FACHADA Lateral Direita

FACHADA Lateral Esquerda

"TENHA SEMPRE PRESENTE QUE A PELE SE ENRUGA,
O CABELO EMBRANQUECE,
OS DIAS CONVERTEM-SE EM ANOS...
MAS O QUE É IMPORTANTE NÃO MUDA...
A TUA FORÇA E CONVICÇÃO NÃO TEM IDADE.
O TEU ESPÍRITO É COM QUALQUER TEIA DE ARANHA.
ATRÁS DE CADA LINHA DE CHEGADA, HÁ UMA PARTIDA.
ATRÁS DE CADA CONQUISTA, VEM UM NOVO DESAFIO.
ENQUANTO ESTIVER VIVA, SINTA-SE VIVA.
SE SENTIR SAUDADES DO QUE FAZIA, VOLTE A FAZÊ-LO.
NÃO VIVA DE FOTOGRAFIAS AMARELADAS...
CONTINUE, QUANDO TODOS ESPERAM QUE DESISTA.
NÃO DEIXE QUE ENFERRUJE O FERRO QUE EXISTE EM VOCÊ.
FAÇA COM QUE, EM VEZ DE PENA, TENHAM RESPEITO POR VOCÊ.
QUANDO NÃO CONSEGUIR TROTAR, CAMINHE.
QUANDO NÃO CONSEGUIR CAMINHAR, USE UMA BENGALA.
MAS NUNCA SE DETENHA."

Madre Teresa de Calcutá

Perspectiva

Perspectiva

Perspectiva

Perspectiva

Perspectiva

Perspectiva

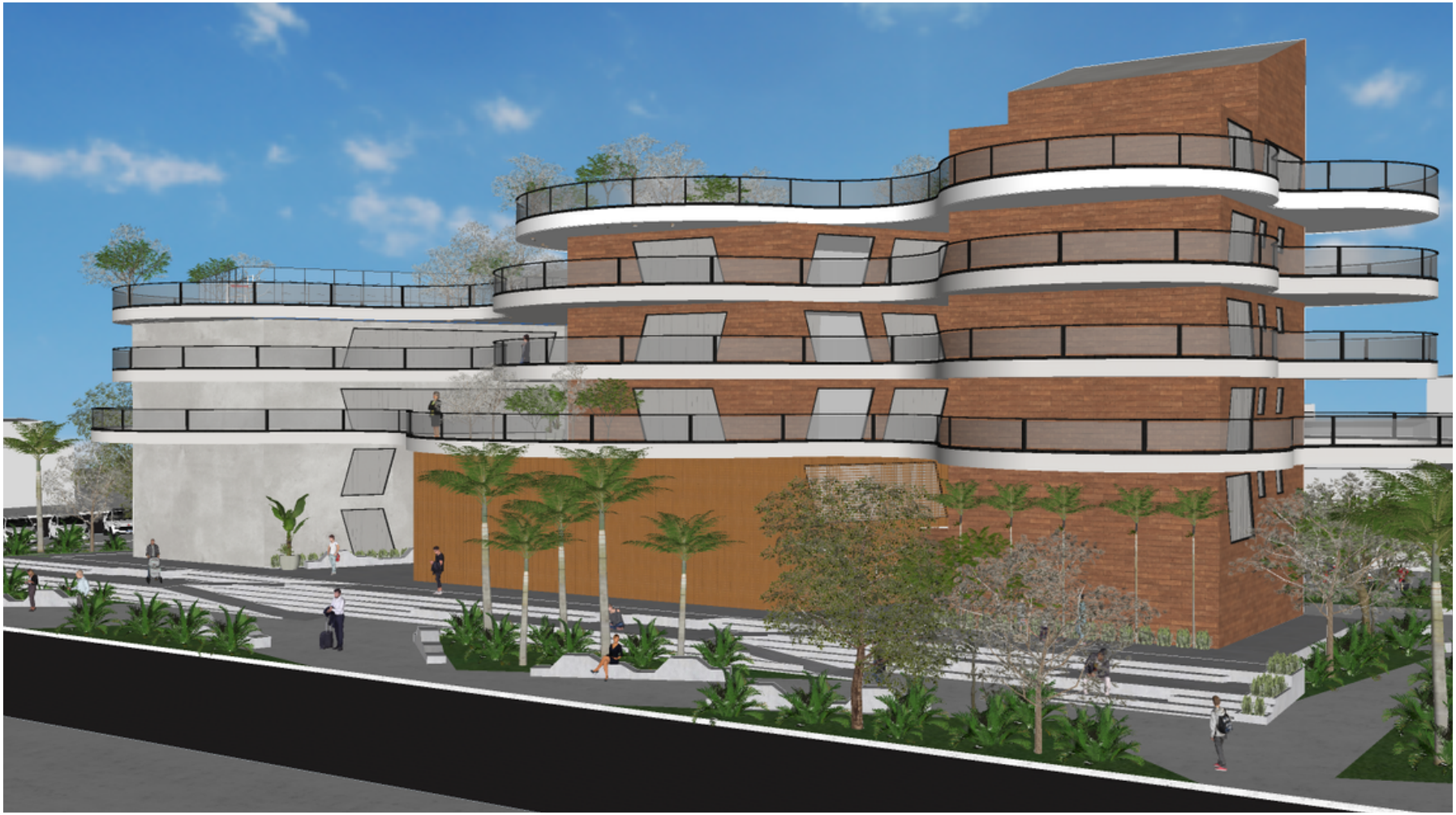
Perspectiva

Perspectiva

Perspectiva

Perspectiva

Perspectiva



referências

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ana Paula. Prefeitura reforça cuidados com população em situação de rua – Prefeitura de Goiânia. 5 mar. 2021. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/_prefeitura-reforca-cuidados-com-populacao-em-situacao-de-rua/. Acesso em: 5 out. 2022.

BONDUKI. N., (1982). Origem da Habitação Social no Brasil, Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato Difusão da Casa Própria.

BURSZTYN, M. (Org.). “No meio da rua: nômades excluídos e viradores”. Rio de Janei ro: Garamond, 200.

BURSZTYN, Marcel (Org.). Da pobreza à miséria, da miséria à exclusão: o caso das populações de rua In: BURSZTYN, M. (Org.). No meio da rua: nômades ex cluídos e viradores. Rio de Janeiro: Gara mond, 2000, p. 27-54

DANTAS, Mônica Lucia Gomes. Construção de políticas públicas para população em situação de rua no Município do Rio de Janeiro: limites, avanços e desafios. 164 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2007

DECRETO Nº 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm>

GEHL, JAN. Cidade para pessoas. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 263 p.

LEITE, Luiz Carlos Rifrano. Avaliação de projetos habitacionais: determinando a funcionalidade da moradia social. São Paulo: Ensino, 2006. 161 p.

referências

BIBLIOGRAFIA

MELLO, Cesar Winter de, Avaliação de sistemas construtivos para habitações de interesse social, Dissertação para Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,2004.

MELO, Tomás Henrique de Azevedo Gomes. A Rua e a Sociedade: articulações políticas, socialidade e a luta por reconhecimento da população em situação de rua. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Para ná, Curitiba, PR, 2011

O HOJE. “Maioria dos moradores de rua vive no Centro”, Goiânia, 2016. Disponível em: <http://ohoje.com/noticia/cida des/n/126634/t/Vagas%20Contato%20 Comercial%20-%20Portal>. Acesso em: 10 out. 2022

O POPULAR. “População de rua em Goi ânia cresceu 62% de 2016 em diante, diz Semas - O Popular”, Goiânia, 2019. Dis ponível em: <https://www.opopular.com. br/noticias/cidades/popula%C3%A7%- C3%A3o-de-rua-em-goi%C3%A2nia--cresceu-62-de-2016-em-diante-diz-se mas-1.1914428>

PACHECO, Daiane Da Silva; ARAÚJO, Débora Magalhães. PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA: uma análise crítica de suas tendências e resultados de estudos e produções teóricas sobre o Programa. Jornada Internacional Políticas Públicas, Maranhão, v. 1, n. 1, p. 1-12, atrás. 2017. Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2022

PERES, Arlis Buhl. Tipologias Habitacionais: reflexões metodo - lógicas. 2000. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanis - mo - Universidade de São Paulo.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. “Censo levanta perfil da população de rua na capital”, Goiânia, 2019. Disponível em: <https:// www12.goiania.go.gov.br/censo-levanta- -perfil-da-populacao-de-rua-na-capital/>

referências

BIBLIOGRAFIA

RIFRANO, LUIZ. Avaliação de projetos habitacionais: Determinando a funcionalidade da moradia social. 1 ed. São Paulo: Ensino Profissional, 2006. 161 p

ROLNIK, Raquel. Moradia é mais que um objeto fisico de quatro paredes.- Revista eletrônica de estudos urbanos e regionais, nº 05, Ano 02, junho de 2011. Disponivel em: http://www.emetropolis.net/edicoes/n05_jun2011/emetropolis_n05.pdf. Acesso em: 28 de outubro de 2022

ROSA. D., e Karina. L., e Ana. A., (2011). O recente processo de elaboração de planos locais de habitação de interesse social no Brasil. Limitações e perspectivas.

SILVA, D. H. DA et al. CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL NA ENGENHARIA CIVIL. Caderno de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas - UNIT - ALAGOAS, v. 4, n. 2, p. 89–89, 2017.

SOARES, G. Desemprego entre jovens cai para 19,3%; média geral é 9,3%. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-entre-jovens-cai-para-193-media-geral-e-93/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

"EM CASA DE MENINO DE RUA, O ÚLTIMO A DORMIR APAGA A LUA..." *DITADO POPULAR*